

COMEÇAMOS A LEVAR VANTAGEM NO
CONFRONTO COM OS ARGENTINOS!



Mundo ESPORTIVO

ANO X — SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1956 — NÚMERO 719

BUENOS AIRES NÃO CAUSA MAIS MEDO E QUASE ARRANCAMOS A VITÓRIA!

Sim, começamos a levar vantagem no confronto com os argentinos, nossos maiores e mais clássicos rivais. Sempre foi um tormento enfrentarmos as equipes da Argentina (seleções ou clubes) e se tínhamos que ir a Buenos Aires, então, tornavam-se mínimas as possibilidades. Entretanto, houve um hiato no intercâmbio entre os dois países e, quando as relações foram reatadas, fomos tirando vantagem, aos poucos, e desferrando velhos revezes. Em Montevideo, no Sul Americano Extra, batemos a seleção alvi-azul, por 1 a 0, quebrando-se a invencibilidade de mais de 10 anos, além de marcarmos, aí, na realidade, o começo da grande reabilitação. Vieram, então, os preliminares inter clubes e a vantagem esteve do lado brasileiro, conforme todos devem recordar. Mas faltava a grande, a maior prova: um jogo em Buenos Aires. Esta chegou e fomos para o estádio do Racing cercados de intensa expectativa, de uma ansiedade enorme, como não acontecia há muito tempo em nosso futebol. Jogamos e conseguimos um magnífico resultado, confirmando a vantagem futebolística continental que começa a pender para o lado do Brasil. Não perdemos. Jogamos de igual para igual, sem medo, sem complexos!

o futebol brasileiro pode orgulhar-se deste 0 a 0 de Buenos Aires. Sem a menor dúvida.



GILMAR
COMPLETOU A SEGURANÇA
DA PEÇA DEFENSIVA



preferidas
pelos técnicos



CONEXÃO DE FERRO "FÓZ" S. A.

A SELEÇÃO DO BRASIL E OS DIREITOS DE SÃO PAULO!

Ja se começa a falar que, para as pejeas contra os checoslovacos, vão surgir novas formulas do selecionado do Brasil. Dizem que os paulistas querem que aqui, no Pacaembu, jogue a seleção de São Paulo, enquanto os cariocas ficariam com a incumbencia de representar o Brasil no Maracanã. É preciso considerar que os checos estarão em nossa patria nos dias finais do presente mês de julho, devendo jogar a 4 e 8 de agosto contra as nossas equipes. Portanto, os jogos estão bem proximos. Essa formula de dividir a seleção, de jogar uma no Rio e outra em São Paulo, positivamente, não é a melhor, não pode e nem deve influir, porque a verdade é que já está tudo errado, desde o principio, eis que continua não havendo no Brasil um calendario para ser estritamente cumprido.



Anostamos como se os húngaros se oferecessem para um prelo de seleções, com os brasileiros, em agosto proximo, a Confederação Brasileira de Desportos aceitaria, sofresse quem sofresse, tivesse prejuizo quem tivesse. Sem duvida, esse intercambio internacional, quanto mais intenso for, será melhor. Porque iremos conhecendo os adversarios, sabendo-lhes da força. Mas para tudo há necessidade de organização, programação. Os dirigentes do Brasil terão que compreender, mais tarde ou mais cedo, que o calendario é indispensavel e que deve ser rigorosamente cumprido. Os italianos, por exemplo, saíram para realizar dois jogos na America do Sul, um em Buenos Aires e outro no Rio. A Federação Paulista de Futebol tudo fez para que a "azurra" jogasse em São Paulo, mas sem qualquer resultado. E por que? Porque os europeus cumprem os seus calendarios, deles não se afastando por dinheiro algum. Mas estavam falando dos prelios contra os checoslovacos. E ressaltamos que se trata de uma equipe esplendida essa que vem da Europa, jogando um futebol bonito e pratico, a ponto de ter sido considerada como o principal adversario brasileiro naquela excursão de sete jogos pelo Velho Mundo. Portanto, a nossa obrigação é fazer o possivel para vencer. Temos a impressão inclusive, que o selecionado atual, que jogou em Assunção, enfrentou uruguaios e italianos poderia ser mantido, continuando em treinamento, uma vez por semana, mesmo porque já há uma base, que poderia ser ainda mais firme. Irão alegar que o campeonato paulista não permite, que os prelios agora, pelo certame, serão frequentes e mais duros. Então, para que o jogo nesta capital? E olhe que os bandeirantes têm grandes direitos a ver um prelio do selecionado brasileiro. Foram completamente esquecidos pela Confederação, apesar de terem colocado a disposição da entidade todos os seus recursos. A formula da manutenção do selecionado atual não resta duvida, é interessante e o que a F. P. F. deve reivindicar, com brevidade, é a realização do primeiro jogo Brasil vs. Checoslovacia em São Paulo, no Pacaembu. Não poderemos ficar eternamente com as sobras, como está acontecendo. Com a liberação dos preços, que ocorre aqui, poderemos rivalizar em arrecadação com aquela ultima do Maracanã, na pejeia com os italianos, que, na realidade, foi uma decepção autentica. Os dirigentes do futebol brasileiro que estudem devidamente o assunto, dando maiores possibilidades ao "scratch" nacional, mas não esquecendo São Paulo, eis que nos precisamos do primeiro jogo no Pacaembu. Precisamos e podemos exigir!



Nós que tudo sabemos e transformamos, que estamos em todas as partes, sempre enxergamos tudo, vimos uma porção de coisas esta semana, e aqui estão elas, trocadas em miudos, para os leitores.

— O —
Sábado, logo depois do jogo, Trindade, com o charutão na boca, berrava na entrada do vestiário:

— Quem disse que os meus meninos estão cansados? Quem disse que o clube abusa deles, fazendo-os jogar mais? Quem disse que eles não aguentam mais? Quem disse? Quem disse?

Vendo que ninguém dava bola, Trindade resolveu entrar para abraçar seus heroicos "meninos", mas foi barrado por Brandão, na porta.

— Que é isso? Não posso entrar?

— Não.

— Mas, por que? Não sou o presidente?

— Calma, Trindade. Os rapazes estão todos em tendas de oxigenio, coitados. Espere cinco minutos.

— O —
Até domingo, pensamos que o homem mais forte do futebol brasileiro fosse João Etzel. Mas mudamos de idéia. O mais forte é Didi, mesmo. Segundo nos informou um espião, Didi está escalado desde já por Flavio Costa para jogar contra a Tchecoslovacia, no Pacaembu e no Maracanã. Contra o pessoal de Praga, o Flavio escala uma praga. E Luizinho? Bem, para o técnico o Luizinho não tem fôlego para jogar noventa minutos. Só que um corre prá ruxu e outro fica parado. Parado, até eu tenho fôlego.

O que haverá entre Didi e Flavio?

— O —
Muita gente estranhou que o São Bento goleasse o Linense por 5 a 0. Mas há uma boa razão, e Serviço Secreto sabe. Os profissionais sambentistas sabiam que o Oberdan de Nicola foi nomeado chefe da Polícia

Marítima, o que significa que irá para Santos, provavelmente.

Isso deixa qualquer um feliz! Dai a goleada por cinco a zero. Vocês deviam ver como estavam coradinhos e felizes os rapazes azuis e brancos. Até o Zé Carlos.

— O —
TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

Interceptamos com nosso aparelho de ondas curtas e longas os seguintes telegramas:

DE FLAVIO A SILVIO PACHECO — "Desconfio conspiração contra mim pt Falcão e Brandão andam sempre juntos cochichando pt Exijo garantias continuacão minha gestão direção tecnica selecionado brasileiro pt"

RESPOSTA DE PACHECO — "Enquanto C.B.D. existir você será tecnico seleção pt Deixar Brandão se virar pt Mais facil Baltazar marcar gol cabeça que Brandão passar perna você pt"

— O —
DE PAULO MACHADO DE CARVALHO A DELEGACÃO BRASILEIRA — "Metam peitos pt Vamos prá cabeça pt Vocês precisam mostrar todo mundo que supervisor não precisa sair de casa prá fazer seleção andar direitinho pt"

Nisso o Paulinho Manga tem razão: enquanto o supervisor for ele, quanto mais longe ficar da seleção, melhor.

— O —
DE MIGUEZ A SELEÇÃO ARGENTINA — "Vos sois todos unos cobardes pt Porque no aproveitaram juego Buenos Aires para arrancar pulmones y higados de brasileiros? pt Ah, si juego fuera Montevideo..."

— O —
Aliás, temos algo a relatar para completar este telegrama do Miguez. Como os leitores talvez saibam, o avião que trouxe os brasileiros de Buenos Aires para o Brasil pousou em Montevideo durante vinte minutos. Pois bem, quando sobrevoava os

céus orientais, varios canhões manejados por Leopardi, Ambrois, Miguez, Maceiras, etc., abriram fogo contra o mesmo, provocando instantes de pânico. Felizmente, a pontaria dos uruguaios como artilheiros de canhão é quase tão ruim como a dos chutes em gol, e o avião escapou sem qualquer arranhão na lataria.

— O —
Depois do jogo Brasil vs. Argentina, no vestiário dos locais, Stabile chamou Gimenez e perguntou:

— O que houve com você no segundo tempo?

— Houve Pepe.

— O —

Quando iam saindo do gramado, Dominguez e Gilmar encontraram-se de frente e o primeiro disse:

— Gostou do jogo?

— Não. Não gosto de ver futebol de perto.

— Eu também não.

— O —

Quem disse que só no futebol brasileiro existem cobras disse errado. O centro-medio Guidi estava jogando direitinho, direitinho, mas o publico começou a pedir Rossi aos brados.

— Rossi! Rossi! Rossi!

Stabile virou-se para o jogador e disse:

— Quieres jogar?

— Si.

— Preparete, pues.

E Rossi tirou o macaco. Vi-

rou-se então e perguntou:

— Quem debo marcar?

— Zizinho, claro.

— Si usted quiere liquidarme, dígalos de una vez.

— O —

No outro dia, um radio-amador sovietico, na Russia, apañou a radio Bandeirantes quando Fiori Gigliotti fazia seu retrospecto da rodada à meia-noite, e imediatamente comunicou ao posto do Partido mais próximo que algo de sensacional deveria estar acontecendo no mundo, porque a voz que ouvia era profundamente tenebrosa e dramatica. Os sovieticos chegaram a encher dois aviões com bombas de cobalto e de hidrogenio por via das duvidas. Fiori, mais calma, filho, não vá provocar uma guerra de dois mundos.



DO CORINTIANS vs. SÃO PAULO

MELHOR CABEÇADA — Um dos poucos centros de Canhoto apañou Zezinho na pequena area. A cabeçada partiu para o lugar certo, mas passou raspando o poste direito da meta de Valentino. Azar do São Paulo.

MAIOR PIXOTADA — Foi a de Bonelli, no segundo gol corintiano. Claudio recolheu na direita, fora da area, e atirou. Sem violencia. A bola caiu, no angulo oposto, quase morta. Bonelli foi recuando recuando não alcançou nada e caiu. Estava consolidado a vitória do Corinthians.

MAIOR ERRO — Mauro foi para o lado da area, de posse do balão Livre. Resolveu esperar. Carbone foi em cima e Mauro perdeu para Zeze, que entrou para o meio e fuzilou com violencia. Golool do Corinthians!

MELHOR CHUTE — Ataque do Corinthians e bola empurrada por Baltazar e rebatida curto por Vitor. Na descida, fora da area, Paulo emendou, de sem pule, e o balão passou assoviando o angulo esquerdo de Bonelli.

MELHOR DEFESA — Falta contra o São Paulo barreira formada e Claudio correndo após o apito do juiz. O tiro partiu, violento contornando a barreira. Bonelli só teve tempo de saltar e espalmar mandando fora.

MAIOR OPORTUNISMO — Ataque do São Paulo e centro longo para Zezinho. Goliano cortou de cabeça, quando Valentino saiu, mas Zezinho saltou e meteu a testa para o canto. Oportunamente, o gol não foi marcado.

CHUTE MAIS ERRADO — Avanço do São Paulo e bola estendida para Canhoto. Na ponta esquerda, Este passou idario, aproximou-se e atirou. Bola muito alta e muito por fora. A torcida corintiana vaiou.

DO BRASIL vs. ARGENTINA

MAIOR SORTE — Foi a unica coisa que fez Leonidas. Um passe de Zizinho e o centro avante virou rapidamente, indo a pelota

MUNDO ESPORTIVO
Red e Adm — R 7 de Abril. '05 — s 105 — Tel 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Numero do dia — Capital e Santos Cr\$ 2,00 — Interior de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00

chocar-se com o travessão da meta de Dominguez. Sorte dos argentinos.

MELHOR CORTE — Ataque da Argentina. Grillo abriu para Cruz na ponta esquerda e este avançou, recuando então para Angelillo, colocado dentro da area. Momento de perigo, mas Edson apareceu, cortou e deu a Zozimo.

TIRO MAIS HORRIVEL — Trama de Zizinho e Didi e bola enviada a Canario na direita. O ponta recolheu, bateu Sivo na corrida e disparou o tiro. A bola saiu muito longe da meta de Dominguez.

MELHOR DEFESA — Avanço argentino no primeiro tempo. Angelillo fugiu de Zozimo e lançou rapido a Conde, que peneirou na area em grande velocidade. Gilmar saiu e arrojando-se para o frente, catou com segurança, salvando o gol que parecia imminente.

MELHORES FINTAS — Bola de Luizinho para Pepe, que fintou Gimenez, recuou finto Rossi e entrou, mas foi violentamente derrubado na area, nada assinatando o juiz, apesar do penal indiscutivel.

MELHOR CHUTE — Ataque dos argentinos manobrando Grillo e Cruz pela esquerda. Finalmente, o ponteiro ficou livre no limite da area. Aproveitou e atirou com violencia, mas Edson saltou e rebateu de cabeça.

PIOR JOGADA — Bola com Formiga, que deu a Zizinho. Este entregou a Leonidas, que errou o passe. Errou mesmo. Porém, a bola caiu num espaço vazio. Veio correndo Ferreira e quim emendar, mandando lá para fora. Bisonhos, Leonidas e Ferreira.



SERÁ MELH O SARARÁ?

De acordo com o padrão de jogo desenvolvido frente ao Corinthians o medio Sarará, do São Paulo mais se assemelhava a um meio de Hancão. Não marca nada. É grande e bom com a bola nos pés e sabe distribuí-la. É jogador para ficar na frente, receber a pelota e passá-la em boas condições na ofensiva. Sarará, pelo que demonstrou nesse jogo desconfia-se, muito da marcação e só desconfia-se bem sua função quando está de posse da bola, não recuando demais para cobrir sua posição. Poderia ser um bom meio, cuidando especialmente de recolher a bola e passar, sem a necessidade de recuo para coberturas o que, aliás, não tem conseguido fazer nessas suas primeiras partidas no São Paulo.

Campeão em preferência!
Finta a oleo para uso imediato
VENCEDORA
Companhia de Fintas e Ver-
Um produto WANDA — da
alizes "R. Montesano"

MAIS UMA VEZ

É LIDER O CORINTIANS NO FUTEBOL PAULISTA

Parecia o menos credenciado... - Não passaria pelo Santos; mas passou - Não bateria o São Paulo; mas bateu - Na pior das hipóteses, já é vice campeão da Taça do Atlântico - Um golpe que deu certo... - Surge um ponta esquerda - Trabalhou bem a defesa corintiana e Valentino redimiu-se - O ataque e o que fez - E passou à frente de todos o Corinthians, reunindo as esperanças da torcida brasileira

Antes do início da Taça do Atlântico o quadro do Corinthians foi julgado como o de menores possibilidades para chegar até a finalíssima ou mesmo às semi finais. E quando somente conseguiu empatar com o Danubio, dentro do Pacaembu, ganhando o direito de prosseguir graças ao sorteio, avolumou-se o descrédito em torno do onze alvi-negro. Muitos ignoravam que o Danubio é tido e havido como a melhor equipe, tecnicamente falando-se, entre as que disputam o campeonato uruguaio, tendo ainda bem recentemente derrotado Peñarol e Nacional, na disputa de um torneio triangular em Montevideo. Sem dúvida, poder-se-ia dizer que a equipe do Parque São Jorge vinha de seguidos compromissos e não poderia apresentar-se no melhor do seu estado físico. Por outro lado, continuamos pensando que há necessidade de reforços para um ou dois postos, mas a verdade é que o Corinthians é mesmo uma grande expressão do futebol paulista e brasileiro, porque possui reservas inesgotáveis de classe e disposição. Ninguém, realmente, esperava que o valoroso "mosqueteiro" chegasse às semi-finais, quando mais à finalíssima. Primeiro, não passaria pelo Santos; mas passou. Segundo, não bateria o São Paulo; mas bateu. Agora, resta unicamente o Boca Juniors, de Buenos Aires, e o Corinthians, na pior das hipóteses, já é o vice-campeão da Taça do Atlântico, podendo, por outro lado, ser considerado campeão entre os clubes brasileiros. Está, portanto, novamente, o Corinthians na liderança do futebol de São Paulo e do Brasil, com todas as honras.

A VITÓRIA DE SABADO

Não iremos dizer que o Corinthians jogou tanto quanto o fez contra o Santos, mas, realmen-

te, mereceu o triunfo. Primeiro, há que se destacar o fato de estar o São Paulo mais descansado, porém, nem nesse parti-

CASO VIRGEM:

TRINDADE NÃO PÔDE ASSISTIR A GRANDE VITÓRIA CORINTIANA

Quando o jogo acabou, ficou cheio o vestiário corintiano. Festa autêntica, em todos os cantos. No entanto, ali faltava alguém: sim, o presidente Alfredo Inácio Trindade não pudera comparecer ao jogo, asoberbado por assuntos particulares. Mas lá se encontraram Ximenes, Apuliese, Lotito, Martinez, Silveira, Steban, Foz, todos os grandes elementos que dirigem o Campeão dos Centenários. O treinador também estava satisfeito e foi abraçar Cláudio, em pleno banho. O veterano ponteiro e capitão do quadro falou então: "Agora eu sou goleador, sabe! Todos riram e explicou ainda Cláudio, agora à reportagem: "Não fui centrar aquela bola, como pensam muitos. Chutei mesmo, só que, reconheço, ela pegou muito bem no pé. E foi morrer no ângulo oposto. Bonelli fez o possível, porém, não alcançou. Agora, vamos para cima do Boca Juniors!"

Baltazar, já pronto para deixar o vestiário, estava sentado sobre a mesa de massagens. Ouvimos suas impressões: "Não podia mesma continuar jogando. A colvelada que levei em pleno rosto, na peleja contra o Santos, não me permite sequer mastigar os alimentos. Disse o

dr. Sergio que não há fratura, mas as dores são muito fortes. Acredito que a vitória do meu time foi justíssima, pois jogamos muito melhor que o São Paulo. Gostei muito do Zezé. Esse rapaz vai longe, sabe!"

O treinador chegou com as ordens, fazendo os jogadores subirem para os alojamentos do segundo andar. A torcida ficou esperando. Os craques estiveram reunidos com o técnico, no quarto n. onze, onde também se encontravam os diretores. E ali mesmo foi dada ordem para pagamento do "bicho" pelo grande triunfo. Cada jogador recebeu 1.500 cruzeiros, sendo que reservas foram premiadas com 750. Foi quando o telefone chamou. Era o presidente Trindade, que queria cumprimentar os vitoriosos. Conversou com o técnico e com alguns diretores. Soubemos depois que o presidente estivera em uma reunião importante, mas com o pensamento voltado para o Pacaembu. Nem irradiação conseguiu ouvir. E quando lhe anunciaram que o Corinthians venceria por 2 x 0, Trindade não se conteve. Saltou da cadeira e deu um grande "hurrah" ao Campeão dos Centenários.

Os jogadores foram se retirando, sendo ainda cumprimentado pelo ex-corintiano Jansen, que se encontrava presente. Lá fora, era grande a aglomeração. A "fiel torcida", pacientemente, esperava seus ídolos. Na saída, Goiano ainda explicou: "Faltou-me o ar. Estava muito gripado e não pude render o suficiente. Mas foi uma grande vitória".

cular conseguiu levar vantagem sobre a tuma alvi-negra. Apresentou-se o Campeão dos Centenários com a mesma formação da peleja anterior, mas Baltazar e Valmir foram para o campo contundidos, determinando a direção técnica que os mesmos dessem o máximo no primeiro tempo, desde que, foi acertado, seriam substituídos no período complementar.

E, mais uma vez, na parte tática, agiu bem o Corinthians, como já o fizera contra o Santos. Roberto, que é um magnífico meio de apoio, apareceu jogando atrás, cuidando de Zezinho, que é o valor que mais pensa e executa na vanguarda sampaquina. Seria, como foi, portanto, um duelo de experiência e Roberto não ficou em desvantagem. Bem pelo contrário. Enquanto isto, Valmir, menos tarimbado, foi lançado sobre Maneca, elemento que não dispõe de grande dose de tarimba, em que pesem suas boas qualidades. O resto foi questão de entrosamento, com Olavo combatendo Gino ou aquele que entrasse. Idário sobre Cabral, marcando-o em cima e antecipando-se a todos os lances e anulando o ponteiro, enquanto Alan pareceu-nos ter a missão mais ingrata, que foi a de policiar Lanzoninho, um elemento que gosta de penetrar em velocidade. Valeu, neste caso, a boa cobertura de Olavo e mesmo Roberto, desde que, se Lanzoninho passava Alan, dificilmente levava vantagem com os que, posteriormente, apareciam à sua frente. Embora bastante assediada nos quarenta e cinco minutos derradeiros, temos que reconhecer que saiu-se bem a defensiva corintiana, não sofrendo solu-

ZEZÉ FEZ CUELLO DE PETECA

Um dos jogadores corintianos que mais evidência vem alcançando nas últimas exhibições do campeão dos centenários é o seu extrema esquerda Zezé. Muito ligeiro, movimentava-se com uma facilidade espantosa no gramado, estando sempre desmarcado e procurando levar vantagem sobre o adversário com as gingadas de corpo e investidas rápidas. Clelio, zagueiro do São Paulo, foi tão facilmente batido pelo Zezé que, a rigor, não podemos destacar uma única vez em que tenha conseguido superar no gramado o extrema.

BANCOU O PRECAVIDO

Valmir é uma das mais risosas promessas corintianas. Jogador jovem muito voluntarioso, está aos poucos assimilando a experiência de seus companheiros com mais cancha. Mas, sábado após brilhar na intermediária e passar alguns momentos como atacante com o recuo de Cláudio, foi substituído. Até então era a grande figura do onze alvi-negro. Todo mundo extranhou o gesto de Brandão. Mas, a explicação veio em cima: Valmir não anda se sentindo bem e poupá-lo seria a medida mais prática naquele momento. Foi o que Brandão fez com Valmir e Baltazar e que a torcida não gostou muito.

ção de continuidade o seu trabalho, com a entrada de Goiano no posto de Valmir.

SURGE UM PONTA ESQUERDA

Foi inferior o ataque à defesa. Entretanto, teve bons momentos, sendo de considerar-se que Baltazar e Cláudio jogaram contundidos. O Cabeleinha de Ouro apareceu muito nas deslocções para a direita, tentando confundir os defensores sampaquinos, enquanto Paulo esperava os lançamentos para a penetração. Depois, com a entrada de Carbone, ganhou o ataque mais velocidade, mas houve um defeito: muito jogo alto, que não poderia produzir resultados eis que somente Paulo tinha condições para saltar e tentar as cabeçadas. Gostamos de Paulo e gostamos de Zezé, que está se constituindo em grata revelação, pelo jogo veloz que imprime ao seu setor, pelas penetrações rápidas e bons arremessos. Rafael jogou

bem recuado, no segundo período, dando combate a Lanzoninho e Sarará, sendo um valor útil, a despeito de não ter repetido aquela brilhante atuação que teve contra o Santos na quarta-feira.

Enfim, o Corinthians venceu porque soube explorar os pontos de debilidade do antagonista, que residiram em Sarará, muito lento no desarme (a deslocção de Baltazar, mesmo peliciado pelo Vitor e consequente entrada de Rafael pelo meio provam isso), e Clelio, este, desta feita, impotente para conter Zezé, até mesmo no jogo alto. Em suma, mesmo sem agradar 100%, o Corinthians fez jus a vitória e coloca-se hoje como o único representante do Brasil na Taça do Atlântico, aquele que, repetimos, na pior das hipóteses, já é vice campeão. Parecia o menos credenciado, mas, hoje, é a nossa esperança. Coisas que só mesmo o Corinthians sabe fazer!

MINHA SELEÇÃO DE BOLSO

Por JOTAVERRÉ

Jogos que serviram para fazer a seleção esta semana: São Paulo vs. Corinthians, Argentina vs. Brasil e rodada do turno de classificação do campeonato paulista. Fontes abundantes, pois. E fregueses em grande numero também.

VALENTINO — O rapaz estava precisando de uma atuação como a de sábado para não ficar com complexo de zero à esquerda. Ser reserva do Gilmar é a mesma coisa que aparecer numa festa usando fraque de outro sujeito, grande ou pequeno demais. Valentino usou o fraque uma porção de vezes, e sentia que todos o fitavam, rindo e comentando. A bola estourava na mão de Valentino, ou escorregava como se fosse de manteiga. Sábado, a sorte esteve ao lado de Valentino e contra o São Paulo. Até mesmo uma virada de Zezinho, a dois metros da meta, foi esbarrar no arqueiro e a bola não entrou. Minhas homenagens a Valentino. Já se convenceu, agora, que a cruz não é tão pesada assim?

DELAÇA — O zagueiro central da seleção argentina marcou Leonidas "no peito" e continua vivo, gozando de boa saúde, sem esquistoses pelo corpo, folego normal, ossos inteiros, costelas em seus lugares e músculos assentados. É o suficiente para que enternecido e emocionado com tamanha demonstração de força, o inclua na minha seleção onde há lugar para todos os heróis, até mesmo quando eles são contra a gente.

PEPINO — Horripilantezinho, este rapaz. Gostaria de vê-lo formando na mesma defesa que contasse com o concurso de Carillo Roberto. O que é que Pepino pensa que o futebol é? Deu uma entrada em Nestor — que não é anjinho, bem o sei — e o avante do Palmeiras viu estrelas às quatro da tarde, além de ficar falando sozinho meia hora.

SARARA — Mal-educado, mal-criado, pessimo esportista, desalorado, metido a bacanão, mascarado e tolo. Tudo isso se reúne às maravilhas neste gauchinho que dentro do campo pensa ser um batuta, o dono da bola e da verdade. Suas atitudes contra o juiz Hieger, fazendo questão de ajeitar a bola num ponto do gramado diferente daquele que o arbitro indicava, foram lamentáveis. Merecia expulsão, o bonitinho. Está marcado. Vai ser freguês, pelo jeito.

BROZZI — O juiz do jogo Argentina vs. Brasil. Não que ele tenha sido pavoroso, nem ladrão no mais puro estilo Etzeliano. Mas ele fez o suficiente para impedir que o Brasil abrisse a contagem aos cinco minutos do segundo tempo, quando dois argentinos pensaram que Pepe fosse churrasco e fizeram um sanduiche talvez gostoso, mas absolutamente ilegal. Ah, seu Brozzi, por que será que ninguém apita penas a favor do Brasil?

NILTON SANTOS — Vocês sabem que os argentinos têm classe. Pois bem, Nilton Santos teve mais. Tá?

CLAUDIO — Muita gente acho que o segundo gol do Corinthians contra o São Paulo foi frando de Bonelli. Mas quando quem chuta se chama Cláudio, ninguém pode acusar goleiro algum de frangureiro. A bola vai como folha seca, pessoal, tal como chutaria um "gerente", se pudesse chutar.

ZEZINHO — Afinal, você joga ou não joga bola. "seu" Zezinho? Quando eu começo a crer que sim, você faz uma partida como a que fez contra o Corinthians. E quando tenho certeza que não, você faz uma partida como a que fez contra o Corinthians há dois ou três meses no Pacaembu, à noite... Assim não é possível.

ANGELILLO — Em espanhol, significa "anjinho". E o rapaz foi mesmo um anjinho, perdendo os três ou quatro gols que teve nos pés, em benefício da seleção brasileira. Em sinal de agradecimento e conferindo um par de asas simbólicas a Angelillo, aqui fica seu nome, para a posteridade, como centro-avante da minha seleção. Faço votos para que no jogo decisivo Boca Juniors vs. Corinthians, Angelillo seja tão bonzinho como domingo.

DIDI — Você ainda por aqui? Mas na última vez não lhe disse que podia ir indo embora? Arre!

PEPE — Parabéns a você, nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida. Entrou na seleção jogando como gente grande! Sim senhor, toca os ossos, menino! MUNDO ESPORTIVO, que sempre o prestigiou aqui está para o abraço de milhares de fãs. Pepe, tu é o maior!

BRILHOLIN — esmalte sintético rápido para móveis — carrinhos — portas — vimeas e escadas
BRILHOLIN
Um produto WANDA — da Companhia de Pintas e Vernizes "R. Montezano"

Honra ao Merito

1.º) GERSIO -

Sua atuação foi deveras extraordinária. Destacou-se dos demais pela sobriedade, pela firmeza das suas jogadas. Notável, sob todos os pontos de vista, a atuação de Gersio. Foi a figura preponderante do prelio que disputou. Mereceu, com encontros, ser incluído no primeiro lugar desta galeria. Sua excelente conduta foi um reflexo dos seus altíssimos sucessos e da melhoria gradativa de produção que vem tendo. Ótimo. Sem "sassaricos" desnecessários, jogando sempre de molde efetivo, prático, evidenciou-se pela lucidez de todas as suas iniciativas. Um valor de escol, indubitavelmente. Figura de projeção dentro do futebol paulista. Ganhou, pela sua brilhante performance, nota 10, merecendo, portanto um abono de dez pontos a mais no mapa geral das notas, isto porque colocou-se em primeiro lugar nesta galeria de superioridade. Melhor que ele ninguém atuou nesta rodada. Diga-se novamente formidável, sob todos os aspectos, sua atuação.

2.º) RUBENS -

O zagueiro central do Taubaté esteve soberbo, inextinguível. Marcando com precisão não deu tréguas ao centro atacante adversário. As arrancadas do onze da Portuguesa santista foram todas cortadas pelo estoico beque direito, que sempre surgiu com oportunismo para rechazar com firmeza. Chegou, inclusive, a atacar, atraindo varias vezes em direção a meta defendida por Lepera. Foi, com meritos indiscutíveis, o segundo colocado em nosso QUADRO DE HONRA, em virtude da cotação recebida, isto é, 9,5, tendo, portanto, direito a seis pontos de premio.

3.º) BOTA -

A saraivada de gols proporcionada pelo ataque sambentista no estádio "Anacleto Campanella" foi algo de elogiável. Andou bem todo o quadro alvinegro realizando uma atuação uniforme, superando integralmente o fragil oponente, ou seja, o C. A. Linense Bota foi, realmente, a figura numero um do quinteto ofensivo. Ele e Dema deram as cartas no jogo ofensivo. Agindo sempre com presteza, de maneira essencialmente pratica, ambos brilharam intensamente. Ganhou nota 9 pela sua conduta individual. Recebeu mais 4 pontos de premio, por ter sido o terceiro colocado nesta classificação.

4.º) LANZA -

O artifice do triunfo juventino em Campinas foi o ex-sampaulino. Na rodada passada, quando da realização do cotejo Juventus vs. Ponte Preta, na rua Javari, esse jogador produziu de forma deficiente. Desta feita porem, necessario se torna reconhecer a figura principal da sua equipe e do gramado. Trabalhou bem na meia-cancha, articulando com tino todas as avançadas do seu quadro. Nada mais merecido do que ser incluído neste posto dentro desta galeria de positividade. Teve nota 8,5 e mais 3 pontos de premio.

5.º) VALERIANO -

Volta o maleável meia esquerda do Noroeste a ser colocado nesta honrosa classificação. Tem sido um valor de proa do conjunto noroestino, jogando sempre com rapidez e passando com sapiência. Contra o Nacional, o "insider" deu um autêntico "show" de bola. Momentos houve em que revelou excepcionais virtudes, abrindo, em duas ocasiões, jogo em boas condições para o extrema esquerda Tito. Foi digno dos maiores elogios dentro da peleja. Por ter se classificado em quinto lugar neste quadro, ganhou 2 pontos de premio, alem da sua cotação individual que foi 8. Progrediu a olhos vistos o lepidto atacante.

O PIORAL

Pepino entre os "grosseiros" do XV de Piracicaba, foi o pior. Esta sujeitinho ruim... Jogou mais para o Palmeiras do que para o seu clube... tendo sido do mesmo um dos responsáveis pela má atuação da equipe piracicabana. Destituído de qualquer tecnica, somente pode jogar por uma agremiação de categoria bem inferior. Só dá "chutões" e quando pode dá mostras de sua má índole. O adversário precisa tomar cuidado com Pepino. Nestor andou recebendo algumas "carícias" e... perigosas. Ganhou nota 3 e apesar de toda ruindade de Fernandes, arqueiro piracicabano, Pepino pode ser apontado o pior jogador da rodada. Previsão certa: a continuar indisciplinado Pepino irá tomar banho antes de seus companheiros, em muitos jogos, neste campeonato.

BANCO DOS RÉUS

LEONIDAS -

Leonidas foi de uma nulidade tremenda, no quadro da seleção brasileira, no jogo contra a Argentina. Não fez nada... Para não dizer que não foi nada, deu um chute ao gol, que foi contra as traves. Só e mais nada. Uma nulidade tremenda. Um jogador inexistente. Um réu.

BONELLI -

O goleiro sampaulino cometeu um pecado mortal na partida contra o Corinthians. Foi no segundo gol do time alvinegro. Claudio centrou, e não chutou ao gol, e a bola passou por cima do goleiro sampaulino e entrou no canto esquerdo, enquanto Bonelli cala ao chão, estatelado.

GATÃO -

Outro jogador inútil em campo, foi o meia esquerda do XV de Novembro de Piracicaba. Não sabia dar um passe certo, não sabia sequer parar a pelota como era necessario. Uma perfeita edição humana do nada futebolístico. Jogando assim, foi um dos culpados da derrota de seu time.

SAMPAIO -

O jogador do Nacional que aliás não estava tendo uma atuação das piores, acabou por se tornar irresponsável e causar a sua expulsão de campo. O Nacional vinha jogando relativamente bem, e tinha ainda chance de alcançar a vitória, mas depois que ficou com dez homens, não mais.

CONTINUA A MARÉ BAIXA DOS TIMES DE CAMPINAS

Os dois representantes de Campinas estão em verdade, numa maré baixa. Não conseguem vencer ninguém. O ultimo quadro campineiro a entrar em ação foi o Guarani, que enfrentando lá mesmo no "Brinco de Ouro da Princesa" o Juventus, conheceu uma derrota que pode ser chamada de aca-

chapante, por 1 a 0. Apesar de ter pretendido reforçar o quadro com a contratação de novos avanços, nada adiantou, desde que o Juventus soube apresentar uma ótima oportunidade que surgiu para o avanço Orlando, e assinalou uma vitória, que o deixa ainda invicto neste torneio. E' o segundo premio campineiro, que cai ante o avinhado...

Dois goleadas aconteceram na rodada. Uma delas foi em Taubaté, onde o time de Rubens, que já vencera o Palmeiras, na noite de quinta-feira por 1 a 0, num feito bonito lá que o jogo foi no Pacaembu. Pois desta vez o Taubaté jogou lá em Taubaté contra a Portuguesa Santista e o resultado foi uma goleada por 4 a 0. Está de vento em popa o "Burrinho do Vale", pois que a lusa santista é um bom time, e se perdeu assim, foi porque encontrou um grande time pela frente...

A outra goleada foi lá em São Caetano, onde o São Bento, que em verdade está colecionando ótimos resultados, derrubou o Linense pela contagem de 5 a 0. A maior contagem da rodada! Jogou com muita disposição, principalmente no segundo tempo, quando marcou quatro tentos. O Linense se entregou ante a avalanche dos sambentistas e não teve remedio: perdeu mesmo!

O Nacional foi a Bauri. E como vem acontecendo geralmente, não conseguiu ficar de mãos dadas com a vitória embora tivesse jogado bem. Lutou muito o time de Comendador Sousa, mas não conseguiu sequer um tento, ao passo que o Noroeste marcou dois. Assim, mais dois pontos perdidos para o time nacionalista que está descendo verticalmente na tabela...

LEIAM

MUNDO ESPORTIVO

Seleção Negativa

FERNANDES

Foi um fracasso no jogo com o Palmeiras. Não teve uma atuação convincente, capaz de garantir tranquilidade dos seus companheiros. Pixoteou em varios lances e foi um dos que enterraram o time. Nota 4.

RENZE

O pior zagueiro direito da rodada. Completamente apagado, nulo em campo, não exerceu marcação segura sobre o seu homem na vanguarda palmeirense e foi sempre uma válvula para infiltração adversária. Nota 3.

PIXU'

Nem sequer atingiu aquele minimo rendimento que o coloca apenas como elemento regular no onze luso praiano. Esteve fraquissimo, sendo um dos mais fracos de toda a rodada. Nota 4.

RIVETI

Em sua condição normal já é fraco. Fora de forma, então, nem se fala. Foi pauperrimo na marcação e despedido de qualidades para apoiar a ofensiva do Nacional que na verdade não andou em campo. Nota 4.

FRANGÃO

Parecia um velho em campo. Sem mobilidade, cansado, parado, representando um corredor para a caminhada dos adversários. O Linense foi goleado e Frangão foi um dos maiores culpados. Nota 3.

ODORICO

Foi uma calamidade. Atuou ao lado de Frangão na linha media do Linense. O resultado diz tudo, mas o pessimo trabalho de Odorico não pode ficar sem registro. Merece atenção especial do tecnico linense. Nota 3.

BAIANO

Envergonhou a torcida da Portuguesa santista com um desempenho falho, eivado de erros. Procurou acertar, mas quanto mais insistia mais errava. Foi o extrema direito mais fraco da rodada. Nota 3.

WASHINGTON

Outro que não deu no coro. O "rei das cabeçadas", como já foi chamado em Lins, foi agora o rei da ruindade. Nunca se viu tanta mediocridade em tão pouco tempo de jogo. Nota 2.

CENINHO

Veio do Rio e estreou feio no Guarani. Pessima atuação. Desambientado, com falta de entendimento com os companheiros, foi a grande decepção dos campineiros. Nota 2.

ADALBERTO

Mais um do Linense que nem deveria ter entrado em campo. Fazer o que fez é prejudicar os proprios companheiros. Um dormelindo em campo. Não teve o menor senso ofensivo, permanecendo irreconhecível. Nota 2.

ROMEUZINHO

"Double" de jogador e técnico quis dar muita instrução e não soube se comportar. Francamente, o Linense, nesta rodada, foi o saco de pancadas. E culpa exclusiva de seus jogadores que estiveram fracos. Nota 2.

Campeã da preferência!
Tinta a óleo para uso imediato
VENCEDORA
Um produto WANDA - da
Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

Diz Carlinhos Tadiello,
de São Paulo:



Tenho os dentes
mais fortes
da classe!

Quando CARLINHOS TADIELLO tinha 8 anos, seus dentes eram como os da maioria das outras crianças - já estavam com 5 caries e continuavam a cariar! Mas então seus pais começaram a dar-lhe um comprimido por dia de Anti-Carie Xavier, a base de cálcio e fluor. Os resultados foram maravilhosos! O número de caries novas diminuiu a cada ano. Hoje aos 10 anos Carlinhos tem dentes absolutamente perfeitos, sem nenhuma carie!

**Cálcio para os ossos -
Fluor para os dentes!**

A Ciência já provou que o fluor é a maior arma contra a carie! Graças à sua base ideal de fluor, o Anti-Carie fortifica os dentes, dissolve os ácidos bucais e impermeabiliza o esmalte dental contra os germes da carie! Além disso, tem teor de cálcio age como poderoso recalcificante dos dentes e do organismo!

ANTI-CARIE XAVIER - não custa mais que alguns cruzeiros por mês! Compre hoje mesmo para V e seus filhos. À venda nas farmácias e drogarias.

A RUINDADE DO XV

OBRIGOU O PALMEIRAS A VENCER

Encontrando pela frente um adversário de pouca expressão técnica, o alvi-verde venceu folgadoamente. Colombo não se adaptou na ponta direita - Dois meias de ligação - Ivan e Mazzola, está bom, quando a defesa adversária não tem qualidades - Elzo, deveria ser o ponteiro direito - A defesa, continua com por cento

Depois de perder para o Taubaté, voltou o Palmeiras a colecionar mais um triunfo neste Torneio de Classificação.

Muita gente temia o XV de Novembro, que vinha de grandes vitórias e ainda conservava-se como invicto neste certame.

Entretanto, foi só "cartaz", mais nada, já que o "nhô Quim", foi decepcionante e inofensivo, tornando-se uma presa fácil para os companheiros de Martin.

Realmente, não pensemos os senhores que o alvi-verde jogou bem. Sua defensiva, sim, está foi sem falhas e quase que perfeita, como vem acontecendo em todos os jogos. Mas, o ataque, continua indeciso, sem consistência técnica e sem presença na área adversária. Aliás, isso já era esperado, pois, com os jogadores ofensivos que possui, o clube de Parque Antartica pode ganhar um jogo, quando se apresenta diante de um adversário que tenha uma defesa mais ou menos parecida com esta do XV de Piracicaba.

Tanto é assim, que sem o alvi-verde atingir nível de produção elevado, conseguiu um triunfo relativamente fácil e folgado, pois, os defeitos e os erros do onze adversário eram tantos, que após os 2 a 0, o Campeoníssimo se acomodou não sofrendo qualquer perigo de ver ameaçada a sua vantagem.

O mérito maior dos esmeraldinos foi sem dúvida o espírito de luta e a vontade em atingir uma reabilitação. E esse desejo, foi conseguido sem muito esforço e sem um ataque se viesse a convencer, não passando daquele joguinho inútil de troca de bolas no meio campo, e completamente inoperante na entrada da área, pela falta de agressividade e serenidade nos momentos decisivos.

Se não fosse isso, talvez o XV voltasse com uma goleada para Piracicaba, tantas foram as oportunidades de gols que se ofereceram para os esmeraldinos.

Taticamente, o time funcionou dentro das virtudes técnicas dos seus elementos. Louvamos a intenção de Aimoré, em querer acabar com o ponta de lança dentro da equipe. Mas, a questão é que, para se formar um ataque com dois meias de ligação, torna-se necessário que esses dois elementos sejam capazes fisicamente de correr os noventa minutos, ora entrando um, ora entrando outro na área adversária para rematar. E cremos que Ivan e Mazzola, não poderão executar esse trabalho, principalmente Mazzola, jogador que raramente aguenta uma partida toda.

Muitos vão dizer, que a fórmula adotada deu resultado ante o XV. Mas, por esse jogo, não se pode demonstrar nada.

O conjunto piracicabano, possui uma defesa varzeana, ruim mesmo e incapaz de poder suportar qualquer ataque que trabalhe bem com a bola.

Assim, é muito fácil. Nós queremos ver, contra uma retaguarda mais coesa, mais forte e de maior eficiência, como a do Taubaté, por exemplo. Af, temos a certeza de que, Ivan e Mazzola não conseguirão uma vez sequer entrar na área.

Aliás, mesmo vencendo por 3 a 1 e realizando um bom trabalho ofensivo, essa vanguarda esmeraldina não pode enganar ninguém. Só, se os dirigentes esmeraldinos e o técnico Aimoré desejam se iludir. Caso contra-

rio, é preciso que seja contratado alguns reforços, principalmente de área para se nivelar a defensiva.

Aliás, não só essa fórmula não poderá dar resultado, como também, a inclusão de Colombo na ponta direita, também está fadada ao fracasso. O raciocínio é lógico. Se Colombo não serviu nem para a ponta esquerda, sua verdadeira posição, como irá ressurgir na extrema direita? É um absurdo. Por outro lado, Elzo também não é eficiente na ponta canhoto, uma vez que, a sua posição real, é na direita. Se Aimoré, quer mesmo aproveitar Colombo, que o ponha na sua posição, fazendo Elzo atuar na direita, que deverá por certo, render mais. Isso,

é tão claro e tão simples, que não precisa ser nenhum entendido para se chegar a tal conclusão.

A vitória, desta vez, surgiu naturalmente, graças a uma jornada fraquíssima da defensiva quinzista, que permitiu a incursão com certa facilidade dos avanços esmeraldinos, cuja habilidade, suplantou em muito, as lacunas apresentadas nos diversos setores do seteto defensivo do "nhô Quim", explorando-as ao máximo para tirar proveito e chegar até a vitória.

Mas, isso não acontece sempre e a coisa poderá mudar no futuro. Ficou patenteado mais uma vez, que não há expressão do ataque esmeraldino. Ainda mais agora, com Ivan e Mozzo-

la jogando atrás, a ofensiva ficou completamente sem presença dentro da área, já que, Nestor, também atua meio recuado, poucas vezes rompendo dentro da área e disputando lances com os zagueiros adversários.

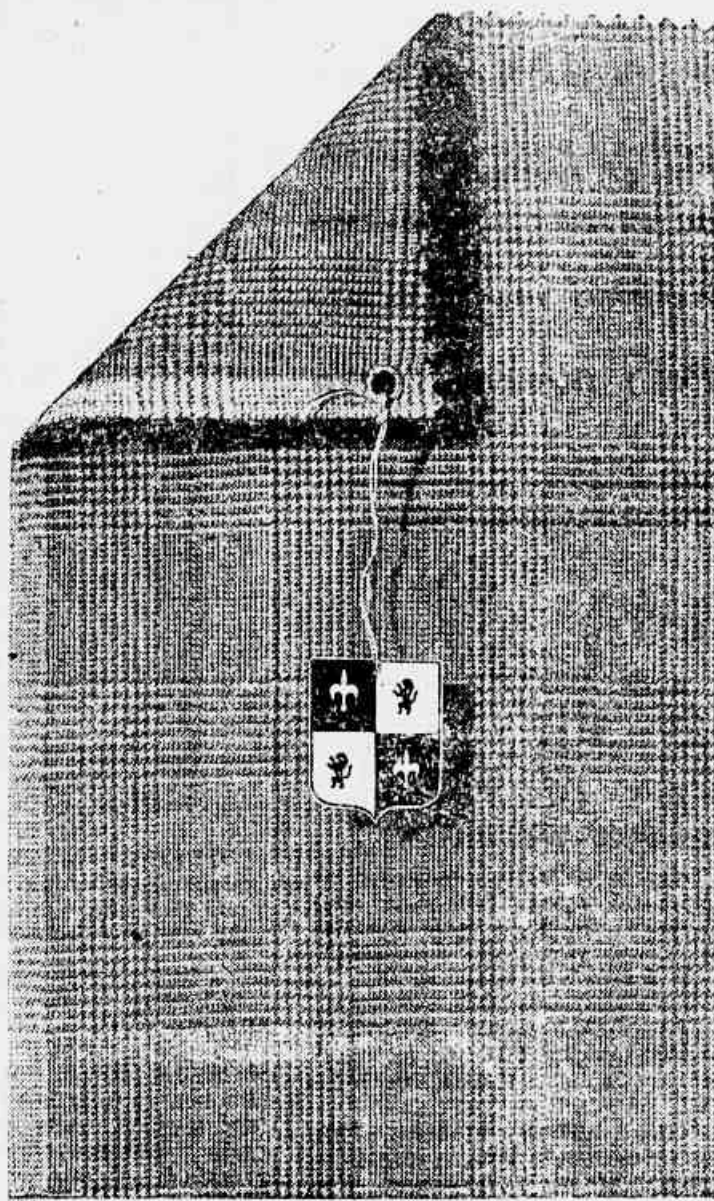
Com os ponteiros pouco produzindo e sem se encaixar nas suas posições, não poderá de forma alguma a vanguarda render bem nos próximos compromissos, esperando-se possíveis fracassos posteriores.

Quanto a defensiva, cada vez mais firme, sobressaindo-se como sempre, Nivaldo, Martin, Valdemar e Gersio, verdadeiros estais, principalmente, a linha intermediária, onde Antoninho, sem chegar ao seu nível normal de produção, apoiou bem o ata-

que, movimentando-se bastante e procurando sempre que possível ativar em gol, provocando momentos de perigo para a meta quinzista.

Por outro lado, Valdemar e Gersio, destruído bem e ao mesmo tempo entregando com muita facilidade, deram maior segurança a defensiva, como também, maior facilidade para os atacantes, que recebiam as bolas sempre demarcadas e em condições de realizar boas jogadas.

Diante da superior conduta da defesa, e com a vanguarda também produzindo bem e explorando melhor ainda as ruindades do adversário, a vitória sorriu soberanamente e de modo insofismável.



Standard 51/25

Perfeita ponto por ponto a

nova
roupa

feita com KEDLEY

- a casimira que faz o elegante.

A Exposição

S. PAULO - SANTO AMARO - SANTO ANDRÉ - CAMPINAS - RIBEIRÃO PRETO

JORNAL DA RODADA

Didi errou. Canario saiu. Didi errou. Ferreira saiu. Didi continuou errando. Zizinho saiu. Que tem Flavio com Didi?

O cavalo Tostão ganhou o quarto pareo em Cidade Jardim. Pagou, como azarão, 232 cruzeiros. E o "Tostão" mais caro que conhecemos. Também... hoje em dia...

Cartaz mesmo tem os "cameras" de TV com a Polícia do Estádio. De quando em vez sai um aos sopapos. Também... vai meter a camera na cara de certos dirigentes "muito bem acompanhados".

Aquele Pepino não é de salada. Quem o enfrenta é que fica de molho...

Nivaldo jogou contundido numa das mãos, toda enfaiçada. Vendo-o assim, aquele torcedor palmeirense explicou a situação para o companheiro ao lado: "Ele com uma, joga mais que o Vitor com as duas".

Zezinho (o do São Paulo) é o maior admirador do Zequinha de Abreu. Cada vez que joga, executa o "Tico-Tico no fubá".

CINEMA: Cartaz do Ipiranga: "Férias de Amor". Qualquer coincidência com as viagens das dirigentes e "suas respectivas" com as delegações de futebol brasileiro, será meramente proposital.

Pepe, Luizinho e Maurinho, um trio paulista para neutralizar a fraqueza de uma ofensiva "flaviana".

Atenção! Procura-se um técnico para o Guarani. Levou duas chumbadas em seu próprio campo. E todos gozam o Barreira (presidente), com esta perguntinha: "Até pro Juventus?"

"Agora, muchachos, la lucha será acá, en el Pacaembu. Entonces, nosotros ya podemos contar con nuestra victoria".

O Corinthians cozinhou e engarrafou o São Paulo. Brandão todo satisfeito, pensa que no campeonato o negocio vai ser facil assim!

Continua invicto o timinho de Flaio. Pelo menos agora não perdeu a luta decisiva.



Quando li os diversos comentários dos "enviados especiais" à Buenos Aires, confesso que fiquei encantado. Quanta coisa bonita! Sim, e bonito a gente ver como cada qual é livre para pensar. E tantas foram as diferenças de interpretação, que chego a pensar na possibilidade de certos "enviados" haverem seguido apenas para Santos, Guarani, etc., ficando a ouvir a irradiação do jogo. Mas domingo fez frio. Santos "não dava pé". Então, não sei a que lugar

foram os "enviados". So me e difícil crer que tenham assistido e enviado material realmente. Mas, afinal de contas, o que é que tenho com tudo isso? A ordem, para mim, é ler e transcrever. Eis porque dou, de início, a espetacular definição do primeiro tempo do 0 a 0 de acordo com O ESPORTE e o DIÁRIO DA NOITE:

O ESPORTE conta: "Os argentinos assim, nos primeiros 45 minutos, tiveram mais presença". Está bem.

Mas o DIÁRIO e contra: "O primeiro tempo terminou com o empate de 0 a 0, não obstante a nitida vantagem brasileira". É muita diferença, não?

Juntam-se, depois, ESPORTE e FOLHA DA TARDE, na "ala" contrária ao DIÁRIO DA NOITE.

Este ultimo publica: "Os avantes argentinos, impelidos pelo centro-medio Rossi, não deixaram quase mais o terreno brasileiro..."

A FOLHA retruca: "Guido foi substituído apenas porque Rossi é o tal..."

E O ESPORTE conclui: "Logo mais, na verdade, Rossi entra em ação. Não muda, porém, a fisionomia do jogo..."

Os "enviados" de O ESPORTE e ULTIMA HORA ainda estão discutindo vivamente sobre Zozimo. Cada qual apreciou dum modo diferente a produção do medio.

No O ESPORTE um escrevi: "Zozimo não andou dando o maximo na defesa, na etapa inicial. Foi bom então no servir o ataque. Depois melhorou um bocadinho, sem, porém, chegar ao maximo."

"Zozimo muito bom. Firme, defendendo e muito lucido no trabalho de apoio a ofensiva". Foi o que eu li na ULTIMA HORA. Vocês também?

Esta é para que vocês leiam com toda atenção. É tão grande que me empenho para que todos a conheçam. É uma história que tem começo mais ou menos assim...

PENSANDO E NÃO DIZENDO



ATHIE — É um roubo. Todos são protegidos aqui, menos o Santos. Vou protestar contra esse furto e contra o sr. Bortman. Mandem embora Williams!



FALCAO — Calma, muita calma. É bom você não esquecer aquele jogo Santos e Taubaté. Aquele gol de Perz que valeu um título, hein! Pss, caluda!



LULA — Chega, isso é demais. O Urubatão entrará por uma porta e eu sairei por outra. Ou ele ou eu, tá ouvindo?



ROMA — Deixa de "farol". Quanto você ganha? O Uruba entra e você fica, não vai perder a "mamata", não é mesmo?



TURCAO — "Seu" Feola, posso fazer uma pergunta: por que não tenho mais vez na equipe tricolor?



FEOLA — A pergunta você pode fazer, mas não tenho que dar satisfações a ninguém sobre meus atos.

ULTIMA HORA: "Canario, uma autentica nulidade. Maurinho que o substituiu esteve no mesmo nível. Ferreira seguiu seu companheiro Canario. Pepe também nada realizou, fazendo somente trabalho pelas laterais" é um primor, não? Pois leiam a continuação.

O ESPORTE: "Canario e Ferreira foram apenas lutadores. Mostraram-se pugnazes. Maurinho e Pepe, porém, que entraram nos postos de ambos, mostraram-se mais ativos. Pepe, notadamente, mostrou que tem espirito de seleção." Gostei do "espirito de seleção".

Leonidas, essa discutida figura que nos faz lembrar um grande jogador de futebol que existiu neste país, teima em ser o grande "criador de casos" entre os cronistas.

O comentário do DIÁRIO DA NOITE tem um trecho assim: "Os avantes brasileiros, malgrado a habilidade do centro-avante Leonidas, não conseguiram coordenar os ataques..." (deveria ser "Malgrado as ilções do Leonidas do passado...")

Na FOLHA DA TARDE está: "O mais indicado para substituição era Leonidas que nada fazia..." A FOLHA, está visto, gosta mesmo de futebol, e não de excentricidades...

Segunda a praxe, o arbitro é citado por ultimo. O sr... sr... Como e mesmo o nome do homem? Vejamos: O ESPORTE

diz Brozzi. Na ULTIMA HORA está escrito Grossi. A FOLHA escreve BROZZO. E a Gazeta Esportiva está de acordo com O ESPORTE Grande!

Mas o que interessa é que podemos ler:

ESPORTE — "O juiz argentino Juan Brozzi teve contra ele DOIS PENALIS não assinalados".

ULTIMA HORA — "Apitou o argentino Juan Grossi. Teve dois pecados fundamentais, não apitando duas penalidades próximas..."

FOLHA — "O arbitro Brozzi teve sua atuação comprometida pela penalidade maxima que deixou de apitar, sofrendo por Pepe."

ESPORTIVA — "...mas convem citar que o arbitro Juan Brozzi deixou de assinalar uma penalidade maxima cometida sobre Pepe."

Eu terminaria por hoje. No entanto, como sempre, O ESPORTE faz questão de me dar a ultima, a "boa", quando publica um subtítulo da seguinte forma: "ENTRA RUSSO NO LUGAR DE GUIDI" (???) O homem é o Rossi!!!

Até terça-feira...

BRILHOLIN — esmalte antitetico rapido para moveis — carrinhos — portas — vime e escadas

BRILHOLIN — O produto WANDA — da Companhia de Pintas e vernizes "R. Montesano"

NÃO SE ILUDA AIMORÉ:

COM IVAN E MAZZOLA NAS DUAS MEIAS O PALMEIRAS GANHA 1 JOGO E PERDE 3!

Voltou o Palmeiras a conhecer o sabor de uma vitória, pegando um XV de Novembro reconhecidamente incapaz, principalmente com relação a sua defensiva.

Esses resultados favoráveis é que é um mal pois os dirigentes principalmente esquecem os resultados negativos e pensam que o time está bom, como que uma equipe de futebol pudesse se transformar do dia para a noite com os mesmos jogadores.

Eis porque, voltamos a insistir, fazendo uma advertência a Aimoré Moreira como um sinal de alerta para o futuro. Não se iluda com essa nova formula. Com Ivan e Mazzola nas duas meias, o Palmeiras pode ganhar um jogo e perder três. Porque encontrando uma defesa dura tipo daquela do Tau-

baté, esse ataque não faz um gol sequer. Não há jogador de área para disputar os lances com os adversários.

E' porisso que queremos novamente repisar isto: O Palmeiras precisa é de um grande ponta de lança sem o que, estará arruinado.

Porisso, Aimoré, o seu trabalho agora é com Humberto Convecção de que deve voltar ao quadro do Palmeiras.

Demova-o do seu proposito de não querer mais vestir a camisa verde e branca de Parque Antartica.

Esse trabalho seria de grande valia não só para você, Aimoré, como para o Palmeiras e o proprio Humberto.

E' justamente ele, que está faltando no ataque esmeraldino.

«NEGOU FOGO» O SÃO PAULO

Apagou com um borrão o brilho de suas jornadas magníficas — Sarará, muito apoiador, fragil marcador — Dois gols em poucos minutos e uma reação que não passou de esboço — Clelio e Riberto, duas válvulas enormes — Gino, avante que joga de costas para o gol adversário

Foi um jogo sem mais sem menos, onde vimos um São Paulo dentro de sua forma atual: sem empolgar, sem ser prático, sem ser objetivo. Rei dos calcanhares, cada jogador tricolor procurou tirar proveito de sua própria condição, emocionando alguns, decepcionando outros. No sentido geral, time completamente enfraquecido, talvez pela ausência de Alfredo, De Sordi e Maurinho, três peças de muita credencial.

E conseguimos descobrir, mais uma vez, porque motivo Gino consegue fazer tantos gols de bicicleta. Começou a jogar como os outros, de costas para a meta. E dentro da morosidade em que se desenrolou o jogo naquela tarde fria do sábado, até aparar a pelota, virar o corpo, atirar e atirar, não havia mais tempo para arremente, pois o bloqueio adversário era total.

NOVIDADES

Riberto e Sarará mereceram atenções especiais. E, confessamos, se em vezes anteriores empolgaram, desta feita não alcançaram o mínimo esperado para agradar. Sarará salvou-se pelo apelo. Na marcação foi nulo. Pendente a máscara enraivecida em alguns momentos com o árbitro, mostrou tendência pela indisciplina. Se eficiente foi no munição, não demonstrando na marcação e abriu ali a primeira valvula na defesa. Pela esquerda,

Riberto fez uma das piores partidas em sua carreira. E, lá atrás levando um balde medonho de Zézé, encontrava-se Clelio que, embora errado, insistia na marcação à distância, deixando o extrema corinthiano à vontade.

SEM FINALIZAÇÃO

Embora parecesse haver bom controle em toda a estrutura sam-paulina, o que víamos outra coisa não era senão o completo desentendimento. Zaga, linha média e ataque, completamente embaralhados, com o avanço de Sarará, o recuo de Maneca e Zezinho e às vezes de Canhotinho. Os adversários puderam explorar o jogo pelas pontas, à vontade como queriam e quando queriam por Clelio e Riberto, as duas figuras mais inexpressivas do onze tricolor.

RECUSO

A prova mais evidente de que o time andava mal, foi dada por Mauro. No primeiro tempo, ao cobrar uma falta na sua linha média, livrinha de tudo e pronto a acionar a ofensiva, depois de dividir um por um dos companheiros e vendo que nenhum sabia se desmarcar, preferiu atirar para Bonell, recebendo forte vaia. Mas, era a única solução.

O primeiro tempo, com altos e baixos do tricolor foi ainda melhor que o segundo, pois naquela fase equilibrouse mais ou menos os Corintianos. Na segunda, foi inteiramente batido a princípio, permi-

tindo que fossem marcados dois gols, por Zézé e Claudio, de forma impressionante. O gol de Claudio, culpa exclusiva do arqueiro Bonelli que saiu mal da meta tentando deter o tiro enfiado da direita. O de Zézé, falha de Mauro que perdeu na luta direta.

DESESPERO

Procurando o empate ou pelo menos seu primeiro gol, investiu o tricolor desesperadamente, sem nada realizar de prático, de objetivo. Ataque chelo de lero-lero, trocando passes rápidos, sem penetração, rendia cada vez menos. Lanzoninho, um batallador pessoal não encontrou a ligação necessária para condução de um bom sistema de jogo. Zezinho, sempre recuado, tentava tiros longos para o gol, sem nunca ter se aprofundado como ponta de lança, elemento de arca. Gino, o unico avançado, parecia temer contusões e agia fora de seu normal, que já não representa grande evidência. Maneca, longe do Maneca que se revelou contra o proprio Corintians, cedeu terreno a toda instante, formando com Canhotinho uma ala inoperante, perdida em seus movimentos. O ponteiro esquerdo, passou até para a direita à procura de bola, fez algumas jogadas individuais, mas não se completou.

DERROTA

Com desarticulação assim tão grande outra coisa não poderia ter

esperado o São Paulo senão a derrota. Se alguns valores evidenciaram classe e sentido prático no seu desempenho de jogo, no sentido conjuntivo o time esteve aquém mas muito aquém de suas reais possibilidades. Insistir com Clelio marcando de longe, deixar Riberto em campo com aquela negatividade que saltava à vista, não exigir de Sarará a mesma eficiência na marcação, deixar Zezinho fora da área, tico-ticando na linha média e Canhotinho abandonando

a ponta esquerda, deixar aberto o setor, foram os vestígios do Feio, que nem parecia estar vendo o que acontecia em campo. Se conseguiu o tricolor passar bem pelo Nacional em Montevideo e ratificou o triunfo de sua campanha contra o America, declinou acentuadamente frente ao Corintians. O mínimo que dele esperávamos, não veio. Jogando assim, pouco poderá aspirar em suas campanhas futuras. Está verticalmente batido.

HIEGER ESTREOU VENDO BRIGA!

Uma reunião de árbitros na Federação. Discutia-se a questão relativa à sua Associação. Roberto Machado Moreira, o presidente, explosivo por saber que um grupo pretendia acabar com aquela Associação que, na verdade inexistente. Sentados, entre os nacionais, Mr. Williams, Mr. Davis e Hieger, o austriaco chegado há pouco e que se interessou por ver o encontro dos juizes. Manifestou-se com palavras bonitas concluindo com seu castelhano bem falado que "fazia votos para que tudo terminasse em santa paz". Havia gente que não podia votar. Roberto Machado sacou na hora um cheque seu de 600 cruzeiros e pôs em dia varios associa-



dos a fim de que pudessem votar.

Subito chegam à sala Paulo Simões e José de Vitis Silva. O tempo fechou. Depois de ligeira troca de ofensas. De Vitis senta um ponta-pé em Roberto Machado. Machado revêda com um soco. O pau comeu solto. Manoel Augusto de Souza entrou para apertar e levou o dele. Isidoro Saad e Valter Galera seguraram De Vitis; outros o Roberto. O vozario enchia o terceiro andar inteirinho da Federação até que se ouviu a voz de Jaime Bortman dizendo ao gaúcho, ascensorista do prédio: "Gaúcho, põta essa turma prá fora daqui".

Hieger saiu "satisfeittissimo" de seu primeiro dia de Federação. Viu como os árbitros são unidos e como cronista que ele também é, terá muito o que contar em suas memorias ou em seus noticiarios para o estrangeiro se quiser dizer como os juizes brasileiros se portam.

Ouviu o De Vitis dizer ao Roberto Machado coisas mais ou menos assim: "Sem vergonha, entregue seu diploma. você não passa de lavadeira, vive com o leva e traz isto e aquilo e mais umas palavras impublieaveis. Bem, amigos, é mais uma triste recordação de uma noite na Federação."

O CAMPEÃO VOLTOU A PERDER

Inexplicavelmente, o Santos F. C. voltou a perder no interior... Deve, certamente, ter repetido em Ribeirão Preto a sua má atuação de quinta-feira, ultima, contra o Corintians. Do contrario não se justifica sua nova derrota no interior.

Em Garça, segundo fomos informados, o Santos foi simplesmente horrórico e da maneira que jogou só tinha que perder e 2 a 0 foi muito pouco...

Alguma coisa de errado deve estar acontecendo nos bastidores para o campeão decalir tanto de produção. Já não é mais realmente a mesma "maquina" de jogar futebol de alguns jogos atrás...

Pôde ser que a saída de Alvaro tenha contribuido muito para isso, porque ele é indiscutivelmente um dos craques mais completos do Brasil. Jair, seu substituto, está rendendo pouco para o quadro e Zito, está abusando de sua categoria indo muito para a frente, deixando seu homem sempre livre...

Joga mais de meia do que de médio... O trio final é, sem duvida, o que está rendendo bem para o quadro. Manga, Helvio e Ivan, trio perfeito.

O ataque está jogando mal. Lula poderia modificá-lo dando nova chance a Del Vecchio, tirando Vasconcelos e Jair da peça atacante, dando-lhe esta formula, que, ten, os a impressão daria otimos resultados: Tite Alvaro, Pagão, Del Vecchio e Pepe.

O campeonato está aí e o Santos não pode continuar assim, mal, ruim mesmo. O quadro está bem longe de repetir suas grandes atuações de 55. Pôde ser estafa, como também pôde ser outra coisa...

Para a pintura de automoveis — locomotivas — placas e geladeiras
SANOLACK
Um produto WANDA — da Companhia de Pintas e Vernizes "R. Montesano"

NÃO SEJA ARROGANTE HUMBERTO ACEITE A PROPOSTA DO PALMEIRAS!

Tanto faz você receber os 4 milhões agora como o ano que vem — O que lhe deve interessar mais, é jogar — E no Lazio, não tem lugar para você no momento, no Palmeiras tem — Pare, olhe, examine, reflita e decida favoravelmente

Mario Beni, caiu em si e viu que com esse ataque o Palmeiras não poderá ir muito longe. Atendeu assim aos constantes pedidos de Amore, resolvendo tomar uma atitude e ir chamar Humberto para conversar.

Isso se deu na sexta-feira. Da palestra, ficou Humberto de dar uma resposta sobre as possibilidades de vir ele a integrar o quadro palmeirense em 56.

Pois bem. O "disco voador", mesmo recebendo uma boa proposta, ou seja, 52 mil cruzeiros mensais, sendo 30 do Lazio e 22 do Palmeiras, repudiou a oferta, negando-se terminantemente a jogar pelo alvi-verde durante esta temporada. Sem duvida, uma atitude incompreensível de Humberto, quando se sabe que, de forma alguma poderá ele atuar pelo Lazio este ano. Terá assim, que ficar parado por mais algum tempo.

Afinal de contas, o que deve interessar ao jogador, é jogar e não ficar parado, pois, estará perdendo tempo.

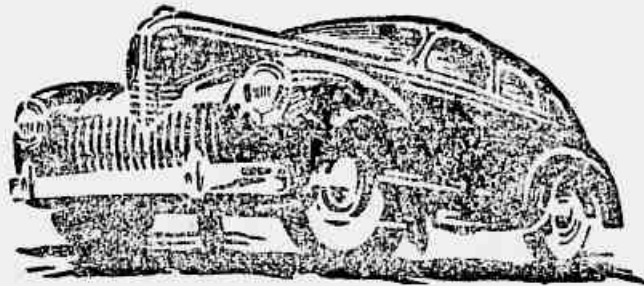
E no Lazio, atualmente, não há lugar para Humberto. Já no Palmeiras, a sua presença é quase que exigida.

Por isso, pense bem, reflita mais e decida favoravelmente para o seu bem, Humberto.

Receber os 4 milhões agora ou no fim do ano, é a mesma coisa. Não há razão para essa sua atitude.

VIAJE COM MAIS CONFIANÇA
USANDO EM SEU CARRO
VIDROS DE SEGURANÇA

C V B



C V B

CASA MANO

Rua do Gazometro, 160 - Fone, 32-9471 - São Paulo

COLOCAÇÃO CERTA NA HORA EXATA EM
QUE VOCE CHEGA.

UM BOM RESULTADO GRAÇAS A DEFESA

BUENOS AIRES, 8 (Especial para MUNDO ESPORTIVO) — Grande expectativa cercou a peleja Brasil vs. Argentina, que decidiria a Taça do Atlântico de seleções. O estádio do Racing ficou inteiramente lotado e o público portenho aguardou a exibição dos craques brasileiros, que vinham se mantendo invictos há quatro jogos internacionais, inclusive jogando dois fora de seu terreno. Por outro lado, desejavam os argentinos revidar aquele 1 a 0 do Sul Americano Extra de Montevideo e, nestas condições, pareciam avolumar-se as desvantagens contra a esquadra visitante. Tanto desejavam desforrar-se os locais que o treinador Guillermo Stabile introduziu modificações em seu quadro, esperando, principalmente no que diz respeito à ofensiva, dar-lhe maior poderio. A introdução de Angelillo no comando da linha dianteira alvi-azul, sem a menor dúvida, concretizou as aspirações gerais dos argentinos, eis que, nem Maschio (contra a "squadra azzurra") e nem Loiacono (contra a "celeste olimpica"), tinham conseguido impressionar. Ademais, o comandante do Boca Juniors é goleador por exce-

JOGO IGUAL DISPUTARAM BRASILEIROS E ARGENTINOS — DOMINARAM AS DEFENSIVAS — A INTRODUÇÃO DE ANGELILLO ENTENDEU PARA O PÚBLICO PORTENHO — PARECIA MAIS RÁPIDO O ATAQUE ALVI-AZUL — MAS O BRASILEIRO SO' TEVE ZIZINHO... — PANORAMA IGUAL NOS DOIS PERÍODOS — MICHELLI E PEPE, SUBSTITUIÇÕES DIFERENTES — QUANDO ENTROU ROSSI, ESPERAVA-SE QUE O BRASIL EXPLORASSE MELHOR O MEIO DO CAMPO — MAS AO INVÉS DE SAIR LEONIDAS, SAIU ZIZINHO — QUE VALEU E' QUE A DEFESA DO BRASIL MANTEVE-SE RESOLUTA E NÃO FOI BATIDA — AFINAL, UM BOM RESULTADO, TEMOS QUE RECONHECER

lencia, muito veloz e penetrante, podendo, portanto, constituir-se no elemento que estava faltando para completar a vanguarda.

Tudo fazia prever que a peleja seria bonita, movimentada, superando em técnica aos jogos internacionais realizados ultimamente em Buenos Aires, inclusive aquele Argentina vs. Itália. Torna-se necessária a citação destes "antecedentes", a fim de que os leitores possam aquilatar do espetáculo do estádio do Racing, com os argentinos surgindo como favoritos, embora se pudesse prever uma resistência muito seria dos brasileiros. Quando os dois quadros entraram em campo e o prelo começou, teve-se a impressão de

que os argentinos tinham melhorado mesmo sua vanguarda e que poderiam vencer a partida. Pelo menos, penetravam mais, dando mais trabalho aos setores recuados de seu grande e velho rival. No entanto, à proporção que a peleja ia se desenrolando, à proporção que os minutos iam passando, notou-se, também, a solidificação defensiva do Brasil. E o duelo foi crescendo de intensidade de ritmo, até ver-se que, se deveria ter um ganhador, não sem dúvida, seria a defensiva visitante, tal a desorganização de uma peça recuada brasileira foi conduzida. Não iremos discutir de caráter individual, mas destacou-se, sobretudo, o exemplo sentido de coberitura, que, afinal, acabou se impondo, traduzindo a sua supremacia no gramado, sobre o melhor ataque da Argentina.

PANORAMA IGUAL

Na realidade, no entanto, a luta foi igual. Porque, também, a vanguarda brasileira foi tolhida em seus movimentos pela defensiva alvi-azul. Tivemos, aliás, a nítida impressão de que a linha dianteira do Brasil apresentou-se bem inferior à da Argentina. Esta ainda contou com elementos velozes e bons controladores de bola, enquanto a do Brasil somente teve Zizinho, no primeiro tempo, e pouco Didi. Mas um pouco só, devido ao fato de se poder dizer que os extremos, recuando muito, desaxiliavam as meias e praticamente isolando-se de manobras daqueles. Então, o panorama da contenda ficou traços firmes de igualdade, notando-se a absoluta supremacia das retaguardas sobre os ataques. Talvez a peleja se a decidir por um golpe de "chance", podendo-se, inclusive, esperar que este golpe viesse a premiar os argentinos, que, como dissemos, apesar de controlados em seus movimentos atacantes pela segura defesa do Brasil, ainda eram melhores que os avançados brasileiros, que dificilmente penetravam na área. Mas, pelo que se viu durante os quatro primeiros minutos preliminares, só mesmo por um golpe de sorte. O duelo ficou restrito, quase exclusivamente ao meio do campo, notando-se o perigoso Angelillo totalmanete anulado por Edson, enquanto o confuso Leonidas desaparecia ante Dellacha. O jogo era todo defensivo e chegamos a estranhar o recuo demasiado dos extremos do Brasil, como se estivessem enfrentando uma equipe como a da Itália, que é tipicamente da retaguarda, jogando em contra-ataque.

Encerrado o período preliminar, não resta dúvida de que os brasileiros e argentinos fizeram por ser justo, eis que ambos, no mesmo em matéria de ataques, apresentando idênticos feitos e virtudes. Depois, teve uma chance, mas inaproveitada pelos brasileiros, que deveriam explorá-la, mas erraram nas substituições.

PERMANÊNCIA DA IGUALDADE

Veio o segundo tempo com os brasileiros aparecendo com Pépe, do Santos, na ponta canchão, em substituição a Ferreira, que nada fizera até então. Os argentinos fizeram entrar Michelli, na ponta direita, em lugar de Sansone, pensando,

certamente, aproveitar a velocidade do ponta do Independiente, em confronto com a lentidão de Nilton Santos e a marcação que vinha fazendo à distância. O Brasil, indubitavelmente, ganhou com a permuta, a Argentina não. Porque Nilton Santos antecipou a todos os lances enviados a Michelli, enquanto Pépe, nas vezes em que foi lançado, venceu bem Gimenez. Teremos que reconhecer que os ponteiros do Brasil falharam muito no período preliminar, mas o ponto nulo estava no comando da ofensiva. Portanto, ali se impunha, também, uma substituição. Quando Maurinho foi chamado para entrar na cancha, pensamos que iria comandar a ofensiva, mas o técnico Flavio Costa resolveu... tirar Canario. Então, as tramas auri-verdes pouco adiantaram, em que pese a velocidade de Pépe, porque não tinham correspondência direta no centro, para onde muitas bolas foram enviadas e todas perdidas. Ora, os argentinos tinham Dellacha, um zagueiro esplêndido, que não poderia ser vencido, assim sem mais nem menos, a "irancos e barrancos", como joga Leonidas. Zizinho, muito marcado, mas saindo-se bem dos lances, pretendendo derivar o jogo para a direita, após as várias tentativas com o centro avançado, porém, sem dúvida, era muito mais difícil por ali, onde se postavam dois homens, invariavelmente, Sivo e Valro.

Quando Stabile determinou a saída de Guidi, fazendo entrar Nestor Rossi, vimos a oportunidade dos brasileiros, se soubessem explorar o jogo livre, sem marcação e lento, do famoso centro médio do River Plate. Mas aí o técnico do

Brasil fez o que não era aconselhável àquela altura dos acontecimentos: tirar Zizinho da equipe. Afinal, trata-se este de um jogador muito experimentado que, tendo a seu lado um elemento veloz, poderia determinar o contorno de Rossi — e diga-se que este avançou muito, indo para o campo brasileiro e deixando Dellacha "entre dois fogos". Leonidas jamais poderia ser o homem para formar a dupla com Zizinho. Não poderia e não pode. Contudo, Flavio assim quis: fez entrar Luizinho e sair Zizinho. Além do mais, a substituição foi tardia. Luizinho, um grande valor, sem dúvida, não dispôs de tempo para "esquentar" e entrosar-se com seus companheiros. Realizou boas tramas, porém, faltou-lhe, como já faltara a Zizinho, um complemento. Talvez o mais acertado fosse determinar a substituição de Leonidas, entrando mesmo Luizinho.

Esse negócio de dizer-se que o Brasil ficaria sem homem de área é conversa. Quem sabe jogar, joga na frente e atrás, e Luizinho, apesar de seu físico diminuto, pode se constituir num elemento precioso adiantado, se tiver um homem como Zizinho para manobrar perto. Mas nada disso foi feito e o panorama da peleja permaneceu igual, com ataques de ambos os lados, ataques frustrados, ainda pela eficiência das retaguardas, permanecendo firme a do Brasil e segura também a da Argentina. Nestas condições, o resultado, ainda em branco, foi justo, pode ser considerado assim. E não deixou de ser mais interessante para o Brasil, que, afinal, jogou em campo contrário, contra público e em clima diferente. Continuando invicto, terá agora a oportunidade de jogar contra a seleção da Argentina no Brasil. Numa análise rápida, diremos que foi muito boa a defesa do Brasil, mas o ataque esteve longe de render. Zizinho, Pépe e Luizinho, estes quando entraram, foram os melhores. Didi foi irregular, Canario e Maurinho jogaram mal, enquanto Leonidas foi o pior de todos.

COMPARANDO VALORES

DO BRASIL VS. ARGENTINA

Computando-se as substituições, 27 elementos passaram pelo estádio do Racing, durante os 90 minutos da peleja Brasil vs. Argentina. Aqui estamos para um confronto individual, direto, entre eles.

GOLEIROS — Foram Gilmar e Dominguez. Ambos sem serem muito empenhados. No entanto, Gilmar teve oportunidade de praticar duas grandes defesas, uma logo no início do jogo, outra no segundo tempo. O arqueiro argentino sofreu um instante de perigo, com bola no travessão e foi só. Portanto, Gilmar foi ligeiramente superior.

ZAGUEIROS CENTRAIS — Dellacha e Edson podem ser considerados, sem dúvida, os melhores da cancha. Edson foi grande e superou o argentino, porque teve que marcar e anular Angelillo, o que fez enquanto Dellacha só teve pela frente... Leonidas. Grande, muito grande a diferença de antagonistas. Edson, portanto, com mais trabalho, foi melhor.

ZAGUEIROS LATERAIS — Nilton Santos e Vairo, jogadores de características inteiramente diversas. O primeiro mais clássico, o segundo mais lutador. Houve igualdade nesta parada, pois ambos anularam os elementos que passaram pelos seus flancos.

MÉDIOS DIREITOS — Djalma Santos e Gimenez estão em confronto. Ambos tiveram dificuldades em marcar Cruz e Pépe e estiveram, também, em plano igual, sendo de destacar que Santos melhorou consideravelmente no período complementar, quando Gimenez caiu um pouco.

CENTROS MÉDIOS — Guidi Rossi estiveram em ação pela Argentina, enquanto Formiga foi o centro médio do Brasil. Compu-

tando-se as ações, chegaremos à conclusão de que o brasileiro foi o mais regular.

MÉDIOS ESQUERDOS — Zozimo e Sivo. O brasileiro, jogando recuado, rendeu bem, mas o argentino também realizou trabalho regular, embora sem muita classe. Ligeiramente superior Zozimo, sem que isto represente desmerecimento ao médio canhoto do Racing.

PONTEIROS DIREITOS — Canario e Maurinho pelo Brasil; Sansone e Michelli, pela Argentina. Temos a impressão de que Michelli foi o melhor dos quatro, sem, contudo, chegar a um rendimento superior.

MEIAS DIREITAS — Zizinho Luizinho e Conde. O primeiro apareceu bem, enquanto o segundo entrou demasiadamente tarde e para o lugar errado. Conde teve altos e baixos. Venceram os brasileiros.

CENTRO AVANTE — Angelillo e Leonidas. Leonidas foi o pior homem do campo. Não é preciso dizer mais nada.

MEIAS ESQUERDAS — Grillo e Didi jogaram pela Argentina e Brasil, respectivamente. Não pode haver discussão neste particular, desde que o meia esquerda do Independiente foi um dos grandes de sua equipe, enquanto Didi, mais uma vez, não correspondeu, embora sendo mantido no gramado incomprensivelmente.

PONTEIROS ESQUERDOS — Ferreira e Pépe, pelo Brasil; Cruz, pela Argentina. Não se pode falar de Ferreira, que não esteve presente à partida. Pépe e Cruz foram bons, devendo ser considerado que o brasileiro fazia sua estreia, tendo, portanto, mais este mérito a seu favor.

DIRIGENTES, MANTENHAM A DISCIPLINA!

O CASO DE SARARÁ E O QUE ELE SUGERE — NÃO APOIEM OS JOGADORES DESAFORADOS, PUNAM-OS E MOSTREM QUE O CLUBE OS VIGIA! — UMA EXPULSÃO EQUIVALE A CINCO JOGOS DE CERCA — TENHAM CLASSE, UM POUCO SO'...

As vinte mil e poucas pessoas que sábado à tarde estiveram no Pacaembu para assistir ao jogo Corinthians vs. São Paulo foram testemunhas da acintosa indisciplina do meio direito Sarará, da equipe tricolor, indivíduo que procurou desmoralizar o arbitro austriaco Hieger sempre que teve oportunidade. Sarará, na cobrança de infrações colocava a bola onde bem entendia e quando o arbitro corria a posição ele tornava a mexer na redonda, com uma insistência tal que bem merecia a expulsão.

O FATO E A LICÃO

Sarárá fez uma coisa que há tempos não era vista no Pacaembu. Realmente a sua infração disciplinar rememorou outras, antigas nas quais o próprio tricolor era especialista. Mas todos os clubes as praticam largamente, nenhum deles pode atirar a primeira pedra.

Aproveitamos o ensejo para chamar a atenção dos clubes seriamente a respeito. É preciso banir a indisciplina e a arrogância de nossos aramados. Cabe a tarefa aos dirigentes dos departamentos profissionais, senhores (pelo menos deveriam ser senhores) que não devem limitar sua missão a conversar com os craques na véspera de assinaturas de contratos, ou então a conceder entrevistas dizendo que o juiz roubou.

Cabe a eles, como chefes de departamento, a punição dos elementos faltosos. Com as novas leis do T. J. D., um elemento expulsado de campo precisa suspensão mínima de cinco partidas. Se Sarará tivesse ido para o chuveiro e com sua ausência de cinco jogos. Qual deveria ser a atitude do D. P. do São Paulo, durante a presente semana? Uma só: chamar Sarará admoestado e mostrar-lhe que o clube não pactua com macacões e que se quiser imitar o malhaco de circo que vá procurar o Arrelia ou o Piolim, não um clube de futebol.

MAS ACONTECE O CONTRÁRIO...

Mais de uma vez testemunhamos, porém, atitudes exatamente opostas. Nos vestiários, onde vamos muitas vezes em missão profissional vemos dirigentes felicitando efusivamente craques que foram expulsos de campo e incentivando-os a repetir seu ato, desta forma. Dizem: "Boa, Fulano. Você fez muito bem, o juiz era um

ladrão mesmo". Ou então: "Ainda bem que você meteu o pé em sicrano, se não ele ia acabar com o nosso time!". Frases assim são comuns, ainda que ao leitor possa parecer incrível, ou exagero de nossa parte.

DESRESPEITO A' TORCIDA

Quem vai ao futebol gosta de ver a partida terminar com onze de cada lado. Gosta que o jogo seja corrido, sem interrupções. Que haja o menor número possível de faltas, que o arbitro não esteja a toda hora de dedo em dedo em riste advertindo jogadores etc. Pois bem. Lomae de atender a esta série pequena que enumeramos os dirigentes dão de ombros à indisciplina do plantel quando não a apoiam, como já dissemos.

O público não está a par disso, porque seu contacto na maioria dos casos é mínimo com os jogadores. Vai aos treinos, onde tudo corre bem e vai aos aramados onde nem tudo corre bem, mas onde, de igual modo ignora o que sucederá depois. Fiquem sabendo que o jogador do seu quadro que foi expulso, caros torcedores, muitas vezes encontra a palavra amica de um corneteiro qualquer, que faz parte da diretoria e quer mostrar que tem influencia.

TENHAM CLASSE!

O mínimo que se pode pedir aos dirigentes é que tenham um pouco de classe. Não muita, que ninguém é perfeito, mas um pouco só. Os craques irritam os arbitros nos seguintes lances: botando a pelota fora do meio círculo da bandeirinha de corner, querendo cobrar laterais que pertencem ao inimigo, chutando para longe depois do arremate, prosseguindo num lance após o apito também, vindo as mãos na cintura ao ouvir o apito etc. Em todos estes casos, chamem os jogadores à ordem, porque se hoje eles escapam da expulsão amanhã eles não escanarão, e o prejuízo será do clube e da sua torcida.

Não contemporizem com indisciplinados!

Cortem o mal pela raiz, antes que seja tarde! Façam com que o profissional cumpra seu contrato nos mínimos detalhes e entre eles está a disciplina! Punam os rebeldes e aqueles que desacatam público e autoridades!

QUARTA SELEÇÃO DO CAMPEONATO PAULISTA DE 1956

NIVALDO
(Nota 8,5)

Foi um zagueiro excelente, dando ao trio final do Taubaté uma solidez estupefacente. Ruins sozinho, atuando bem deslançado oitavo da cobertura total da área, não permitindo a passagem de nenhum adversário.

RUBENS
(Nota 9,5)

Redimiu-se completamente da jornada da anterior, alcançando uma atuação firme, plantada na área, exercendo perfeita marcação sobre os antagonistas e propiciando ao Noroeste uma vitória marcante sobre seu contendor.

TOMAZI
(Nota 7,5)

Muito bom, Mas, bem mesmo. Completou com Pé de Vala e Zé Americo um trio muito sólido, onde sua figura se destacou bastante. Deixou de ser o elemento rijo, hostil, para suprir essa deficiência com um bom jogo.

ARATI
(Nota 7,5)

Estouvo esplêndido o centro-médio palmeirense. Bom na marcação e excelente na distribuição de bolas, não deu tréguas ao adversário, sendo um dos pontos primordiais da evidente vitória do Palmeiras sobre o XV.

VALDEMAR
(Nota 7,5)

Estouvo esplêndido o centro-médio palmeirense. Bom na marcação e excelente na distribuição de bolas, não deu tréguas ao adversário, sendo um dos pontos primordiais da evidente vitória do Palmeiras sobre o XV.

ORSIO
(Nota 10)

Foi o melhor jogador do campeonato paulista de futebol. Nem precisa uma pequena falha para ser elogiado, pois os seus rasgados elogios, que o colocam como o melhor jogador do campeonato paulista de futebol.

FEIJÃO
(Nota 7,5)

Foi o extremo direito do Noroeste de Bauri e, assim sendo, conseguiu fazer diabruras ante o revolucionário Nacional que pensou em colher também o Noroeste de surpresa. Feijão, muito efetivo, foi um dos maiores jogadores da rodada.

DURVAL
(Nota 7,5)

Revela-se cada vez melhor no Taubaté. Está agora ditando a cátedra na ofensiva penetrante e insinuante, que tem conseguido alguns resultados expressivos neste início de campeonato. Durval usou também a inteligência.

BOTA
(Nota 9)

Muito bom na ofensiva sam-bentista. Deixou de ser aquele jogador inoperante sempre atrapalhado, para se transformar num elemento de bom quilate técnico, muito arrojado e bastante praticidade. Foi o melhor comandante da rodada.

LANZA
(Nota 8,5)

Deu força à ofensiva juvenil. Jogador de apenas regulares possibilidades, pouco fazia em times grandes, mas muito em feitos nos pequenos. Dominou as medidas pelo Noroeste. Foi o grande em campo.

PAULO
(Nota 7,5)

Foi o único jogador do Nacional que se salvou nesta jornada negativa para o clube da Estuado. E, por conseguinte, acumulou os títulos de melhor do time e melhor da rodada. Não houve outro extremo como ele em toda a dominância.

FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Podia fazer algumas referências ao jogo Corinthians vs. São Paulo, de sábado, mas aconteceu que logo depois do prelo peguei o avião para ir a Buenos Aires e a viagem não foi muito agradável. De forma que ao chegar na Capital argentina, fui direto para a cama reconciliando-me com o travesseiro. Lembrou-me apenas que Claudio fez um gol engraçadíssimo. Chutou da direita, e enquanto Bonelli como maluco dava teatinhas no ar a bola ia direitinho para o fundo das redes. Chegarei o dia em que Claudio levará seus netinhos ao futebol para mostrar-lhes como se joga na ponta-direita...

AMBIENTE CALIDO

Buenos Aires, sem dúvida é uma capital bonita quando não há tiros pelas ruas. Confesso que estava com a pulga atrás da orelha, esperando de um momento para outro o estouro de mais uma revolução. Felizmente, os litigantes resolveram fazer uma trégua para assistir

sosegadamente ao encontro internacional, e somos muito gratos pelo fato.

Futebolisticamente falando, o ambiente era cabido. Num bar de esquina, ouvi um tango assim:

Dicen que Zizinho é grande, chê, pero Delacha é mejor... Zizinho é um descarado y además mascarado que vamos a desmascarar...

Eles quiseram desmascarar, mas Zizinho é perito em desmascarar, e entre desmascarar e desmascarar a diferença é mais do que uma sílaba. Em volta do estádio do Racing, a multidão se acotovelava e pedia entradas aos brados:

— Doy veinte pesos!
— Doy treinta pesos! (Esse era um brasileiro)

— Doy cuarenta pesos y un pirulito!

— Doy cincuenta pirulitos y un peso! (Esse era turco).

Mas não adiantava coisa alguma. Não havia entradas, e pronto, não se fala mais no assunto.

NO VESTIARIO DO BRASIL

Como sempre, compareci ao vestiário do Brasil para saber em que posição jogaria Didi. Flavio estava discursando:

— Zizinho, o que você acha? Que faco, hein, Zizinho? Quem eu escalo, hein, Zizinho? Ponho o Didi? Ponho o Luizinho? Ponho quem?

— Você e que sabe!

— Eu não sei nada, filho... brrrrrr... eu não sei nada...

O fato é que na hora de distribuir camisetas, Flavio deu a numero 10 a Didi, e depois chamou Luizinho de lado:

— Vou guardar você.

— Pois não.

— Quero que você observe Didi.

— Por que?

— Porque quando eu lançar você, deve fazer tudo ao contrário dele, entendeu?

Foi a única recomendação certa de Flavio em todos os seus anos de futebol. Só que ele guardou Luizinho demais, e quando o soltou o cronometro do árbitro estava mais para lá do que para cá.

A OPINIÃO DE BRANDÃO

Veio então o Brandão e disse a Flavio:

— Você sabe o que está fazendo?

— Sei. Por que?

— Não acha que o Luizinho deveria jogar e Didi ficar de fora espionando?

— Luizinho tem um defeito. É muito magro e pequenininho.

— Mas você viu contra a Italia não viu?

— Mas os italianos são diferentes. Gostam de tarantela, e os argentinos de tango. Gostam de pizza, e os argentinos de... de...

— E agora, bobo?

— Não atrapalhe. O seu dia chegará, você vai ver. Por enquanto me deite em paz vá.

— Você não é de nada de nada...

Como os leitores podem comprovar as relações amistosas entre os dois conhecidos treinadores são as melhores possíveis.

DENTRO DO CAMPO

Os quadros entraram em campo, saudados pelas 80 mil pessoas presentes. Um avião voou baixo e largou uma bola — a do jogo — sobre o gramado. Didi, que de valente não tem nada, salu aos berros:

— Bombardeio! Revolução! Perón!

— Quietá, Didi! É a bola!

— É nada! Bomba! Perón! Revolução! SANGRE!

— Sossega, homem...

Precisaram pegar o Didi para evitar que pulasse o alambrado. Quando a bola caiu e não estourou, Didi, suando frio, disse:

— Puxa... que susto... eu não sabia que o Helvio agora era aviador... vocês podiam ter avisado...

O arbitro chamou os dois capitães para fazer as advertências de praxe:

— Alguno de ustedes tiene vocacion para uruguayo?

— No.

— Não.

— Muy bien. Entonces nada más. Adelante, buena suerte!

O INICIO DA PELEJA

O juiz apitou e a bola foi posta em jogo. Assim que a Argentina atacou pela primeira vez, seus avanços perceberam que para sobrepujar a defesa do Brasil, só mesmo subindo em escadas e descendo por trás dos jogadores, mas Stabile pensou em tudo menos nisso. Por outro lado quando o Brasil atacou pela primeira vez, descobriu a mesma coisa. Defesa intransponível. Cada seleção fez mais uma tentativa, e nada.

Zizinho, que é um sujeito pratico e tem iniciativa, aproximou-se de Delacha e disse:

— Escuta aí moço, acho que é besteira a gente ficar correndo 90 minutos. O resultado está na cara, zero a zero. Nem vocês fazem gols em nós, e nem nós em vocês.

— Es verdad, macana.

— Vamos decidir este negocio no palitinho?

— En que?

— No palitinho.

— No se que es eso.

— Eu lhe mostro. Olhem eu pego quatro palitos e você mais quatro. A gente esconde na mão quaitos quiser e...

Zizinho estava contando entusiasmado quando o juiz se aproximou para dar a bronca:

— Qu és eso? A jugar, a trabajar que el publico pagó!

— Não adianta, velho. É bobagem. 0 a 0 até o fim.

— No importa. A jugar! Anden!

E o juiz fez questão que o jogo prosseguisse. Mas a bola nem chegava perto dos dois gols. Tal era a folga dos arqueiros que Gilmar salu da meta e foi conversar com Dominguez do outro lado.



seguir, com as duas defesas plantadas na linha da área sem permitir que os ataques se aproximassem sequer da linha de fundo. Os jogadores fizeram mais uma tentativa de vencer o juiz, inutilmente. Era a primeira vez que o homem usava o apito que Papai Noel lhe deu no Natal e queria aplatar os 90 minutos inteirinhos, fosse como fosse.

— Que tal? Muito pra-

zer. Gilmar, às suas ordens.

— Dominguez, a sus ord-

denes.

— Gosta de louras ou de

morenas?

— De todas.

— Conhece algumas por

ai?

— Claro! Muchas.

— Então vamos falar

com elas. A bola não vem

prô gol mesmo. Vamos indo.

— Vamos, chico.

E os dois saíram como

bons amigos, deixando as

metas livres. A partida pros-

seguir, com as duas defesas plantadas na linha da área sem

permitir que os ataques se aproximassem sequer da linha de

fundo. Os jogadores fizeram mais uma tentativa de con-

verter o juiz, inutilmente. Era a primeira vez que o homem

usava o apito que Papai Noel lhe deu no Natal e queria apl-

atar os 90 minutos inteirinhos, fosse como fosse.

INTERVALO

No fim do primeiro tempo, Stabile e Flavio conversaram ligeiramente, tentando entrar em acordo:

— Como é, vamos ficar assim o tempo todo?

— Yo que sé! Que vamos a hacer?

— Vamos modificar os times?

— Buena idea! Vamos!

Foi assim que apareceram Michelli e Pépe nos dois quadros... Mas se vocês pensam que isso resolveu coisa alguma estão muito enganados. Os dois logo entraram para o Clube dos Conformados, e ficaram correndo atrás da bola só porque o juiz queria. Pépe, porém, aproveitou uma distração de Delacha e Gimenez, que estavam compondo a letra de um tango, e invadiu a área na corrida. Passou pelos dois, e estes foram forçados a derrubá-lo.

— Penal! — gritaram todos!

— No — disse o juiz. No fué penal. Ustedes son muy vicaristas y quieren marcar un gol.

TEXTO de JUAN VOLTAS

pero yo no dejo. Estamos todos de acuerdo que el juego tiene de quedar cero a cero. Por-tanto...

E o juiz não apitou, para desespero principal do Tomaz Mazzoni, que escreveu nas suas laudas de papel:

"Mais uma vez furtados no exterior Quando aprenderemos a fazer a mesma coisa nós também?"

Mazzoni esquece que o professor disso aí é o João Etzel, que ensinou todos os arbitros do mundo, por correspondência, a furta jogos e fazer amigos. A partida prosseguiu. Flavio fez uma tentativa de variar o panorama da peleja. Tirou Canario e nós Maurinho mas a única diferença entre um e outro foi a cor, de modos que o zero a zero continuou. A uma certa altura, Flavio virou-se para Luizinho e disse:

— Viu bem as besteiras que Didi fez?

— Vi.

— Viu como ele é fritador de bolinhos?

— Vi.

— Viu como não se deve jogar?

— Vi.

— Então entre no lugar de Zizinho.

— De quem????!!!

— De Zizinho

— Flavio, o sinhô vai me descurpá, mas eu acho que está precisando de um psiquiatra, sabe?

— Malerado! Já prô campo!

Quando Didi viu Luizinho entrando quis sair de fininho, mas ao ver que o outro chamava

Zizinho arregalou os olhos:

— Não sou eu?

— Não, é o Ziza. Flavio ficou maluco.

— Cruz credo!

E a partida continuou, com Luizinho no lugar de Zizinho e Didi no lugar de uma porção de gente que deveria estar com a camiseta numero 10 às costas, inclusive o Xixico do XV de Piracicaba. Zero a zero, zero a zero, zero a zero. Foi quando Gilmar e Dominguez regressaram de sua aventura amorosa pelos bairros portenhos. Para entrar no estádio tiveram de pagar entrada, pois o porteiro não queria acreditar que eram os goleiros das duas seleções. Entraram finalmente, abriram caminho e nem olharam para o placar, tão certos estavam do zero a zero. Disse Gilmar:

— Chegamos a tempo para ver os ultimos minutos. Seria chato que eles fossem para o vestiário sem a gente...

— Che, seria, si...

— Bem obrigado por tudo. Gostei mais da Pilar que da Encarnacion.

— No, estás equivocado. Encarnacion é mejor.

— Não achei. A Pilar tem mais... mais... "it".

— Pero Encarnacion tiene mas... mas... mas... carne!

Os dois goleiros foram para seus postos justo quando o arbitro apitava o fim da partida. Zero a zero. O publico aplaudiu um pouco, vaiou outro pouco e os dirigentes combinaram o novo jogo em agosto, no Pacaembu, depois do prelo com a Tchecoslováquia. Faço aqui um apelo a todos os que têm grama no jardim de suas casas: Levem grama para o Pacaembu, se não faremos feio nas proximas partidas internacionais. Não é dos carecas que eles gostam mais não.



ESTE FOI O MAIOR O "PICAGLIÃO" DO PALESTRA Olimpicus

— Antonio Picagli foi um centro-médio que deixou nome com letras de ouro na história do futebol paulista. Ele deve ser incluído, forçosamente, em qualquer lista que se faça dos dez maiores centro-médios em São Paulo ou no Brasil, seja exclusivamente no tempo do amadorismo ou contando qualquer época até hoje. Picagli durante cinco anos foi o grande rival de Amílcar que nesse tempo era titular absoluto da seleção paulista e brasileira. Antonio Picagli estreou no Palestra em 1917, ele vinha, a exemplo de outros companheiros, do Ruaguerone da varzea, ou seja, do bairro da Lapa, mas, Picagli já havia jogado na primeira divisão da Liga Paulista defendendo o Internacional. Portanto tinha já experiência de jogador categorizado, mas, o seu forte era a varzea como na maioria dos jogadores daqueles saudosos tempos. O Palestra o foi buscar junto com outros elementos do Ruaguerone, como Cautano, Ministro, Martinelli e outros. A princípio Picagli jogou de médio direito, mas, depois de alguns jogos ele foi mudado para o centro da linha média e logo causou sucesso. Jovem, alto, atlético, tinha um espírito de luta indomável. Ninguém que mexesse com os seus companheiros no jogo violento Picagli logo os acalmava. Muito valente seu jogo era animador e produtivo. Verdadeiro estelão da defesa alvi-verde. Começando a empalidecer a estrela do grande Rubens Sales, Picagli se tornou com Amílcar o maior centro-médio dos nossos campos. Mas, o destino foi-lhe adverso porque Picagli quase sempre tinha seu posto barrado na seleção paulista. Foi sempre o grande reserva de Amílcar, inclusive no Campeonato Sul-Americano de 1919, que vencemos. A grande tarde de Antonio Picagli, porém, chegou quando o Combinado do Dublin, de Montevideo, nos visitou pela segunda vez, em 1918. As circunstâncias o favoreceram. Amílcar não foi anunciado. Lagreca estava machucado e a APEA lançou mão de Picagli com a grande tarefa de marcar o centro-avante Romano, o mais diabólico atacante uruguaio daquela época chamado o "rei do dribble". Ninguém tinha habilidade para marcar Romano. Pois bem, naquela tarde gloriosa, na qual o selecionado de São Paulo venceu por 1 a 0 desferrando-se da derrota do ano anterior de 5 a 1, Picagli amarrou de tal maneira Romano que este não encontrou jeito algum de aplicar suas extraordinárias fintas que constituíam o preparo para os gols dos seus companheiros. A fama de Picagli cresceu extraordinariamente. Ele foi campeão paulista de 1920. Em 1921, ainda no apogeu deu-se um episódio desagradável que encerrou, brutalmente, a carreira desse grande jogador. Numa partida interestadual desse ano Picagli se indisciplinou com a diretoria do Palestra que tomando uma decisão muito enérgica, o eliminou do clube. Naquela época os jogadores eram amadores e sendo eliminados pelo clube nada mais poderiam fazer. Foi sem dúvida uma grave injustiça. Mas Picagli, brioso e firme em seu ponto-de-vista na questão surgida com os diretores não se preocupou em pedir perdão aos dirigentes do seu clube e muito menos à APEA. Preferiu deixar de jogar e voltar atrás. E assim Picagli encerrou sua carreira de grande centro-médio.

DESORGANIZAÇÃO NA TAÇA DO ATLANTICO

Toda torneio ou certame que se organiza, precisa ter a sua completa planificação adrede preparada, prevendo-se prorrogações ou decisões extra-tabela. E o que vimos nessa primeira Copa do Atlântico foi uma completa desorganização, que não deve ser repetida, embora sejamos pela continuação do certame nos anos seguintes. A última hora mudaram jogos, alteraram datas, trocaram mando, etc. E o que é mais grave, ainda a fase semi-final e não havendo ainda um vencedor, ficamos sem saber quando haverá o choque final para se apontar o campeão. Isso não só aconteceu na fase interclubes, mas também entre as seleções. Corinthians e Boca Juniors não sabem quando será efetuado o jogo ou os prelôs finais decidindo o certame. Da mesma forma terminado com empate o jogo em Buenos Aires, apenas soube-se que o jogo final será jogado em São Paulo em data ainda a ser designada. Quer dizer, haverá reuniões para depois se estudar a possibilidade de cortar uma semana no calendário futebolístico de São Paulo (existe isso?), interrompendo o Torneio de Classificação para ceder o Pacaembu aos litigantes da Taça do Atlântico. E' tudo assim, amigos, quando se deixa a questão "organização" por parte dos dirigentes do futebol brasileiro. E' sempre assim...

A LEI DO MAIS FORTE



Etzel, cego como bagre, Nestor, ruim como salamarco, Pepino, bruto como o homem da pré-história. E tudo começou a dançar ante o olhar curioso e ansioso do torcedor. Primeira "paulada". Nestor empacotou. Revidou. Etzel continuava cego para esses lances. As riscadas na perna se sucediam. Etzel impassível. "Jogo é bola na rede". O tempo corria e o pau comia solto. O mais forte passava primeiro. Os outros iam caíndo. Canelas lascadas, lanhos vivos e sangue brotando. Em dado momento, Pepino levou o dele. Não passou nem dez minutos e Nestor era carregado para fora de campo. Isto depois de ter dado um salto de malabarista, agitando as duas solas no ar, visando alcançar o adversário mais próximo. Isso é futebol, minha gente? O que fazia o juiz João Etzel em campo? Futebol dessa maneira é impraticável. Não pode ser permitido. Para bem do próprio esporte e para salvaguarda do contendor. Quem vai ao Pacaembu para ver futebol fica logrado, vendo botinadas, indisciplinas, fraqueza técnica. Vamos, senhores dirigentes, mover campanha incisiva para acabar com essa vergonheira de nossos praças desportivas!



BOLSA DE VALORES

Mais outra rodada do certame paulista, e novamente nossos redatores com a observação desperta deram as notas equivalentes aos desempenhos que tiveram nos diversos jogos, de sábado e domingo. Eis as notas que receberam e as respectivas classificações que mereceram.

GOLEIROS — 1.º, Nivaldo, 8,5; 2.º, Aldo, Sergio, Vilera, Jura, Lugano, 7; 3.º, Rossi e Paulo, 6; 4.º, Fernandes, 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.º, Rubens, 9,5; 2.º, Dema, Mendonça e Elpidio, 7; 3.º, Rui, Pedro, Nino, Dalco e Caçô, 6; 4.º, Paqueta, 5; 5.º, Renzi, 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.º, Topazzi, 7,5; 2.º, Martin, Saverio e Negro, 7; 3.º, Porunga, Caçô, 6; 4.º, Ecidir e Palante, 5; 5.º, Pixu, 4; 6.º, Pepino, 1.

MÉDIOS DIREITOS — 1.º, Arati, 7,5; 2.º, Antoninho, Maurinho e Fernando, 7; 3.º, Ademir, 6; 4.º, Geraldo, Jorge, Biquia e James, 5; 5.º, Riveti, 4.

CENTRO MÉDIOS — 1.º, Valdemar, 7,5; 2.º, Rubens de Almeida, Pê de Valsa, 7; 3.º, Gaspar, 6; 4.º, Riogo, Nelson Faria e Drace, 5; 5.º, Evangelista e Freitas, 4; 6.º, Frangão, 3.

MÉDIOS ESQUERDOS — 1.º, Gersio, 10; 2.º, Diogo, Zé Americo e Pierre, 7; 3.º, Nilo, Bonfiglio, 6; 4.º, Nesio e Henrique, 5; 5.º, Geraldo e Freitas, 4; 6.º, Oderico, 3.

PONTAS DIREITAS — 1.º, Feijão, 7,5; 2.º, Ze Carlos, Silvio e Zeola, 7; 3.º, Ferrari e Colombo, 6; 4.º, Arlindo, 5; 5.º, Sampaio e Claudinho, 4; 6.º, Balano, 3.

MÉDIOS ESQUERDOS — 1.º, Durval, 7,5; 2.º, Tito, 7; 3.º, Ivã, Tantos, Afonsinho e Nivaldo, 6; 4.º, Osvaldinho, 5; 5.º, Guerra, 4; 6.º, Nelsinho, 3; 7.º, Washington, 2.

CENTRO AVANTES — 1.º, Bota, 9; 2.º, Nestor, Sarcinelli e Lari, 7; 3.º, Cabo Frio, 6; 4.º, Xixico, 5; 5.º, Zinho e Carlos, 4; 6.º, Alemãozinho, 3; 7.º, Ceninho, 2.

Lanza, 8,5; 2.º, Valeriano, 8; 3.º, Villalobos, 7; 4.º, Negri, Taino, Dema e Mazzola, 6; 5.º, Ratinho, 5; 6.º, Gatão, 3; 7.º, Adalberto, 2.

PONTAS ESQUERDAS — 1.º, Paulo, 7,5; 2.º, Elzo, Tec, Varca e Bernardi, 6; 3.º, Sousinha e Carlinhos, 4; 4.º, Valter, 3; 5.º, Romeuzinho, 2.

CINCO MELHORES CLUBES DA RODADA

1.º JUVENTUS

O onze grená, vai de "vento em popa", conquistando mais uma esplêndida vitória, desta feita diante do esquadrão do Guarani, no "Brinco de ouro da princesa". Um estupendo feito dos avilhados, vencendo no campo adversário, uma partida realmente difícil. Continua assim, o Juventus, sua campanha invicta no Torneio de Classificação, merecendo portanto o primeiro lugar neste quadro, já que o seu triunfo foi de verdade impressionante e amplamente merecido, pela excelente conduta de todos os seus integrantes.

2.º SÃO BENTO

A seguir, classificamos a A. A. São Bento, que goleou impiedosamente ao C. A. Linense. Esperava-se uma sua vitória, mas nunca por uma contagem tão elevada assim. Aliás, os alvi-celestes, igualmente, estão se conduzindo com muita regularidade neste certame, aparecendo como uma das melhores equipes entre as menores. Justo portanto, que se destaque esse magnífico feito.

3.º TAUBATÉ

Em terceiro lugar, figura o E. C. Taubaté, que vem encetando uma campanha brilhante neste Torneio, aparecendo com um conjunto bastante capacitado e que poderá ser um sucesso em todos os seus compromissos. Depois de vencer ao Palmeiras, o "Burro da Central", vem de golear a Portuguesa Santista por 4 a 0, feito esse, bastante significativo, embora tenha sido no seu próprio campo.

4.º PALMEIRAS

Merece o Palmeiras, ser colocado neste Quadro de Honra, pela sua estupenda e fácil vitória diante do XV de Piracicaba. Muito embora, o "Nhô Quim", não fosse aquilo que se esperava, mesmo assim, o feito dos palmeirenses foi grande, já que o clube piracicabano vinha de uma vitória ante o Guarani e se encontrava na vice-liderança do Torneio, na qualidade de invicto com apenas um ponto perdido.

5.º NOROESTE

Finalmente, coube o quinto lugar ao Noroeste de Bauri, vencedor do Nacional A. C., por 2 a 0. Uma vitória sem dúvida merecida e que serviu para uma total reabilitação do conjunto noroestino, que vinha de três derrotas seguidas, conquistando assim seu primeiro triunfo. E de justiça portanto, a sua inclusão entre os melhores clubes da rodada.

NIVALDO: GUERRA NÃO É LÁ ESSAS COISAS!...

Depois de uma vitória, há sempre pouca novidade nos vestiários de clubes, especialmente os grandes. Quando estes são derrotados, ninguém segura o bate-boca que explode entre os jogadores de dor. Mas, após a vitória frente ao XV de Piracicaba, havia apenas alegria e bom humor no vestiário palmeirense. Oscar Malzone, por exemplo, soltou esta: — Uff... e diziam que nunca havíamos de ganhar desse time?

Ganhamos bem. E com um gol de Nestor, anulado. Essa vitória é melhor que todas as que eles conseguiram frente ao Palmeiras.

Antoninho queixava-se de lado: — Riscaram um bocado a minha perna. Level uma cabeçada dentro da área deles que só vendo. Vi estrelas com o sol quente.

Perguntamos a Colombo o porque de sua atuação não convincente: — Já me acostumei na esquerda. Entrei na direita em caso de emergência e estranhei um pouco a posição. Só comecei a me sentir bem no finzinho.

Nivaldo estava com a mão enfaixada. Aproximamo-nos dele para ver o que era: — Já sarou. O esparadrapo é apenas para proteger.

— E o jogo? — Ganhamos bem, não? Não pude pegar aquele gol do Arlindo. Foi apanhado de surpresa.

— O avante mais perigoso? — Quase todos eles, especialmente o ponteiro Valter. Quanto no Guerra não acho lá essas coisas, não. Nem sei porque falamos tanto dele.

Malzone, Malazzone, só falavam coisas relativas à vitória, evidenciando euforismo, mas sem ser notícia. Almoré achou que a peleja foi decidida no primeiro tempo: — Foi quando o time rendeu mais. Não esteve totalmente completo na fase final mesmo porque tive que experimentar um novo ataque e talvez não tenha sido o melhor. Cuidarei do assunto nos treinos desta semana.

— E Humberto não ia jogar? — Estamos querendo ver se dá para aproveitá-lo. Até agora nada resolvido ainda. Possivelmente amanhã ou depois teremos uma solução para seu aproveitamento no Palmeiras.

Para a pintura de automóveis — locomotivas — placas e geladeiras

SANOLACK

Um produto Wanda — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

ANOTANDO

★ Sarará é, atualmente, o médio direito titular do São Paulo. Vele do Rio Grande do Sul, depois de passar pela seleção gaúcha, que venceu o Panamericano do México. Por mais incrível que pareça o jogador esteve treinando no Corinthians. Somente durante 20 minutos. O clube do Parque São Jorge não se interessou muito pelo craque.

★ Cesar Dias, conhecido sambaulino e homem de grande prestígio dentro do tricolor, ao realizar aquela viagem para o México como da delegação do São Paulo, quis protestar, junto ao comandante do avião, contra dois americanos que iam para Miami porque estes se encontravam... fumando charutos e o avião... estava muito quente. Dizem que o Facha é que conseguiu tirar da cabeça do Cesar tal ideia, mas também, saiu com toda a gente, com o corpo molhado, pois a dirigente, a toda instante dava uma cotovelada no treinador com medo da vibração.

★ Assunção Tien "Osvaldo Cruz". Os brasileiros chegaram e ficaram hospedados no Hotel Colonial, na rua Palma. E foram avisados de que deveriam estar prontos às 17 horas, pois seria colocada uma coroa de flores no Panteão dos heróis paraguaios. O Leonidas pensou que os heróis... eram de futebol. Esta é piada no duro.

★ Ainda Assunção. O técnico Flavio em uma mesa no salão do hotel conversava com um cronista carioca, a respeito de um cronista de São Paulo. E que este tinha se queixado de que o técnico o tratara mal, mas que ele técnico não se recordava disso. Achava o treinador que São Paulo não gostava dele. Quando viu o repórter de São Paulo, silenciou. Mas já tínhamos ouvido... Vai ver que São Paulo não gosta mesmo de Flavio e tem as suas razões, não acham?

AINDA O PROBLEMA DOS FAVORITOS!

Temos notado que vários órgãos da imprensa acompanharam-nos em nossa campanha contra a variante. Há muito que estamos dizendo, por estas colunas e pela primeira página de uma revista especializada, que a malfadada pista precisa ser abolida antes que maiores desgraças aconteçam, e isso disseram mesmo muito antes do acidente havido com Artur Araújo. Estamos registrando o fato apenas porque desejamos sugerir aos colegas que abandonem a "perseguição do tema", não porque seja preciso fugir à luta, mas apenas para adotar uma tática que agrada à Comissão de Corridos. Com efeito, com por cento vaidosa, aquela entidade não aprecia as críticas e, enquanto estiverem falando na tal variante, não de mantê-la apenas por teimosia, para garantir a "autoridade". Tendo o silêncio, é bem possível que os srs. Comissários resolvem "por si mesmo" enfrentar o assunto com coragem, mandando encerrar de uma vez por todas as atividades da pista assassina.

Continuam a malograr em Cidade Jardim a quase totalidade dos favoritos! - Fato lamentável - Nova comparação com São Vicente - Más partidas na última semana - Dois preferidos ficaram na fita - Johnny Reed foi o ganhador do G. P. - Notas e novidades turfísticas - Comentários - O fracasso de Canavial

para gaudío de todo mundo: técnicos, profissionais, proprietários e público!

PARTIDAS

As partidas continuam a angustiar bastante o público apostador. Ultimamente várias saídas foram calamitosas. Tinha havido um intervalo durante o qual as saídas andavam agradando, mas agora passaram outra vez a serem "de amargar". Na sabatina, por exemplo, nada menos que dois favoritos, e favoritos absolutos, ficaram na fita. Um sem conseguir qualquer recuperação, fechou raia mesmo; o outro, numa demonstração cabal de que teria sido o ganhador, ainda pagou o terceiro placê. Queremos nos referir, é evidente, aos animais Old Parr e Canto Lindo respectivamente.

mente. É preciso que fatos lamentáveis como estes não voltem a suceder. Estamos, é claro, prontos a admitir que não tenha havido má fé dos juizes de chegada, mas é necessário cuidar mais dos grandes favoritos. Não visamos, com isso, o prejuízo dos demais concorrentes, mas apenas querendo que aqueles que o mundo apostador ampara com maior largueza, tenham maiores garantias na fita de partida, e isso é muito possível.

FAVORITOS

O malogro dos favoritos é de deixar doido o público! Recordam-se da semana anterior, quando em 25 páreos corridos, apenas seis lograram vencer na quantidade de preferidos? Pois bem, muito embora nas corridas de sábado e domingo ultimos não haja acontecido coisa tão calamitosa, ainda assim não foi muito favorável aos entendidos e ao público a totalidade dos resultados. Vejamos: na sabatina, Namorada, Saudades e Red Rose foram os favoritos que conseguiram vencer; em troca, Muriry, High Mater, Old Parr e Canto Lindo ainda estão correndo! No domingo, para um favorito que conseguiu vencer, Nababo no primeiro páreo, sete

outros falharam, a saber: Heliose-Hoje, Arariban, Hiper-Hilman, Royalty, Canavial e Sim! Que tal esta trágica lista? ... Poderão dizer que isto aconteceu por acaso, por circunstâncias que nada tem a ver com a regularidade, com a honestidade, das disputas. Nós concordamos que alguns dos malogros foram casuais, dadas razões muito aceitáveis, pois a razão de corridas não é máquina, podendo fracassar muito bem, mas somos também obrigados a concordar que não poucos desses fracassos deixaram o público "com a pulga atrás da orelha". Enquanto isso, em São Vicente — é sempre útil a comparação — corridos treze páreos, apenas cinco favoritos fracassaram: Facão, Maviosa, Otamano e Blue Hunter. Enquanto

isso, ganharam ostentando aquela condição: Sagan, Sundero, Jaburá, Out Sider, Jarazal, Caravan, Refrão, La Pyramide e o duo Taurus-Serenol! A desproporção que esses números nos dá é simplesmente enorme, fantástica. É por isso que, dia a dia, o público vai voltando os olhos com simpatia maior e maior para o prado vicentino, cujo montante de apostas sobe sempre. A confiança do público é fator primordial no turfe. Lamentavelmente, as demonstrações do mundo apostador para com a Comissão de Corridos de São Paulo — pelas mais justas razões — não podem e não são tão mesmo nada carinhosas...

JOHNNY REED

Johnny Reed foi o ganhador do G. P. "Antenor de Lara Campos". O filho de Esquimalt conseguiu uma atuação brilhante, levado com rara precisão por Pierre Vaz, que soube aproveitar bem o trabalho que seu "faixa" Jazão fizera ao pontear o lote. Na reta Johnny Reed surgiu atropelando quem do centro de raia, impondo-se, primeiro ao companheiro Jazão, depois a Cumulus, um cavalo de rara valentia. E, pois Johnny Reed pela lógica das coisas, o provável vencedor do "Ipiranga" a ser brevemente disputado. Porém, Johnny Reed já demonstrou que corre bem menos na grama. Pobre e triste geração de fantoches...

GRANDE DECEPÇÃO! (Antero de Castro)

Muita gente, inclusive nós, esperava a vitória de Canavial no G. P. "Antenor de Lara Campos", corrido domingo ultimo em Cidade Jardim, como carreira principal da jornada. No entanto, isso não aconteceu e nem sequer ameaçou acontecer...

Que decepção!

É difícil dizermos se a decepção maior foi causada pelo cavalo propriamente dito, ou pelo treinador Juan de la Cruz, cujos insucessos à testa dos animais do Stud Seabra acentuam-se e contam-se as centenas... Algo de anormal está se passando. Não é possível admitir outra coisa. Os parceiros da estimada jaqueta "verde e preto em listas verticais" quando não fazem "forfait", indicam seguro de que foram anotados sem grande estado físico, correm decepcionantemente, até mesmo aqueles que o público elege seus favoritos. Canavial não fugiu à regra.

Temos — e porque não confessar — grandes saudades dos tempos em que Mario de Almeida, o grande treinador, estava à testa dos animais da grande coudelaria. Os sucessos eram frequentes, quer no campo classico, quer no campo comum. Indo Mario de Almeida para o Stud Peixoto de Castro, as coisas endireitaram-se do lado da farda estrelada — que estava até então aos cuidados do Juan de la Cruz (pura coincidência...), enquanto os cavalos dos Irmãos Seabra, que estavam correndo muito, passaram de declínio a declínio, ao estado de hoje, colhendo êxitos escassíssimos, autenticas obras do acaso...

Se tal registramos e porque temos a satisfação de dizer, de cabeça erguida, que ninguém mais do que nós trabalhou para a volta do Stud Seabra a Cidade Jardim. Na época em que ninguém cogitava disso fizemos campanha por jornal e revista até que conseguimos nossos propósitos. É lógico que, com isso, visávamos o maior brilhantismo dos nossos festivais, o que foi plenamente conseguido. O prestígio da jaqueta era enorme. Um cavalo que aparecesse na raia ostentando as cores tradicionais, era, de pronto, apostado com confiança. Pouco a pouco, a obra de Mario de Almeida foi por terra ao ponto de hoje, levado a raia um cavalo do Stud o público moteja num espetáculo triste para glórias colhidas após tantos sacrifícios e que não merecem ser assim tão espelhadas.

Canavial estamos seguros, não foi um malogro isolado. É ele, como tem sido tantos outros, apenas mais um, porque outros virão completando o cenário triste das derrotas de um Stud que, a estas horas deveria estar flando, rodeado por retumbantes e merecidíssimos triunfos!

ANOTANDO E PREVENINDO

NAMORADA não ganhou com a facilidade que esperávamos, pois encontrou em Lady Christina uma inesperada rival...

Grande decepção causou a corrida de URDA, que do craque Timão só tem mesmo o igual filiação; corre pouco...

DEZEMBRO anda correndo uma enormidade! Brigou com meio mundo e ainda acabou ganhando com facilidade. É mais um dos milagres do Sebastião Garcia...

MURIRY não é mais o mesmo cavalo. Tem corrido muito pouco. Quando entrar em forma vai "enfiar" algumas...

SALAZAR, mostrando o que já era em São Vicente: doido varrido, deu o que fazer ao "starter"...

DON ARMANDO não corre o mesmo na raia de areia. Foi prejudicado, é verdade, mas ainda assim deveria ter atuado melhor...

HIGH MASTER, a despeito da fraqueza da turma, mostrou-se mais frouxo do que nunca, porque nos ultimos 300 metros vinha "se apagando" de dar pena!

QUIZUNGO mesmo na areia, produziu grande corrida. Está tirando!

SAUDADES foi uma das belas vitórias conquistadas na semana ultima por Dendico Garcia, nosso melhor joquei atual...

NEGRA LINDA abriu muito na reta final. Somente porisso perdeu a formação da dupla...

INDUNA teve corrida ingrata; ainda assim entrou em terceiro, mostrando muitos progressos...

DONA FIFÓCA espalhada como barbadissima, pouco ou nada produziu. Na distancia só mesmo venceria como surpresa...

INGLESA nada produziu de util, corrida entre as primeiras e no regime do freio...

SALOMÃO precisa mesmo "arrumar as malas" e partir para onde veio: Porto Alegre. Aqui em São Paulo nada tem a fazer.

ADIEU repetiu, e em estilo não meno stacil. Está m a grande forma o filho de Derrah...

QUE TAL? foi mal corrido. Estava colocado entre os primeiros; ficou derrepente para voltar depois mas tardamente...

OLD PARR ficou na fita de partida. Fora o grande favorito do publico apostador!

Outro grande preferido que ficou na fita: CANTO LINDO. Este pelo menos ainda salvou o placê...

AMTGAO, a despeito de ser levado de barbaça, fechou raia. Deve ter sentido de um casco...

GALARDÃO acabou pagando uma pule enorme. O Casanova deu-se ao luxo de "cozinhar" o

Massoll, que montou HIRCANTO...

UBI apenas perdeu porque seu piloto brigou demasiadamente com NAUTA, sem necessidade...

NABABO, corrido em comoda expectativa, prevaleceu, graças ao suicidio dos pilotos de UBI e NAUTA...

Outro suicidio: RACY e HOJE brigaram a ponto de ambos terminarem fora do marcador...

KINGDOM perdeu uma prova infeliz, por pura falta de sorte, nada mais que isso!

Que braço mostrou o Dendico na condução de LAZY BOY, que entrou na reta em ultimo e ganhou só na boca...

JAGANA não largou mal desta vez, mas atrazou-se ali pela curva e quando atropelou, nada mais tinha a fazer...

TORSO perdeu um placê incrível, por pichotagem do seu joquei, que deveria ter entrado por dentro...

NOVIDADES

1 — José Alves possivelmente irá a São Vicente dia 18 vindouro para montar Kayak no G. P. "Ministerio da Agricultura".

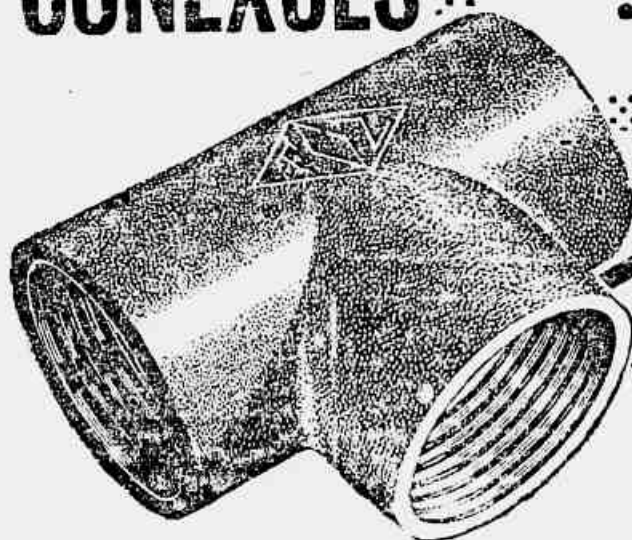
2 — Aliás, a prova está prometendo muito, porque deverá contar com as presenças de Miguel Angelo, Quiz, Curare, Kayak, Navagante New Wonder Ogun, Happy Man, Indocil, etc.

3 — Gonzalez não pôde montar esta semana. O coice que levou de Sevilha foi mais grave do que parecia...

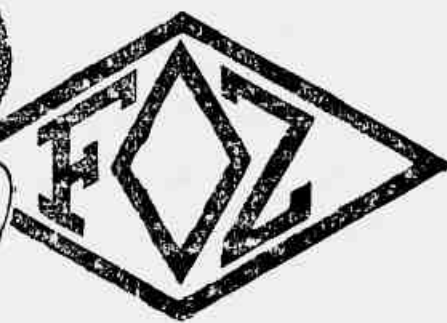
4 — Está confirmada a vinda dos cavalos argentinos Tatan e Mangangá para o G. P. "Brasil".

5 — Quiproquó deverá formar com Timão o duo do sr. Peixoto de Castro. Canaletto e Adil são os demais nacionais que correrão.

CONEXÕES



- Maior resistência
- Esquadro perfeito
- Zincagem a fogo



PREFERIDAS PELOS TÉCNICOS

MARTIN, UM CRAQUE HOJE, UM DENTISTA AMANHÃ

O jovem zagueiro central esmeraldino, resume a sua vida esportiva e social em torno de Rio Preto e S. Paulo — Em 52, figurou no conjunto infantil do tricolor — Estudante de comercio e futuro academico de Odontologia — Daqui para à frente, resta apenas um sonho: ser convocado para a seleção paulista e brasileira

Martin nasceu na cidade de Neves. Já pequeno, começou a dar os primeiros passos na bola, certo de que iria triunfar na carreira futebolística. Tinha dom para o futebol, o que poucos jogadores possuem. Seus pais, apesar de não gostarem muito que o garoto se metesse entre a molecada do bairro, jamais puderam contê-lo, acabando por permitir que ele aos domingos pela manhã, fosse aos campos varzeanos e integrasse uma das equipes infantis. E Martin, sempre brilhava, chamando a atenção de todos, pela sua valentia e coragem.

EM RIO PRETO

Quase que a infância de Martin, foi passada em São José do Rio Preto. Seu pai, desejando estabelecer-se, transferiu-se para essa cidade, colocando logo ao chegar o seu filho no colégio.

Mesmo assim, o atual zagueiro esmeraldino tinha tempo para tudo. Trabalhava estudava e jogava futebol para a equipe dos estudantes.

Apesar de sua pouca estatura e do físico mirrado que possuía, Martin impunha respeito e jamais deixou-se vencer pelo temor ou covardia.

MUDANÇA PARA SÃO PAULO

Seu pai, um dia, resolveu mudar-se para São Paulo. E Martin veio também. Aqui na Capital, ingressou no Colégio Arquidiocesano, onde nas suas primeiras peladas, já mostrara o seu verdadeiro valor, passando a integrar o quadro juvenil daquele estabelecimento. Mas, isso não bastava.

Martin estava disposto mesmo, a ingressar num clube, pois o seu sonho era ser um dia profissional. E a oportunidade, surgiu.

SÃO PAULO F. C.

Certo dia, um diretor do tricolor, convenceu-o para ir treinar no Canindé. E o "mignon" zagueiro, foi mesmo. Lá chegando, fez os costumeiros treinos de experiência e agradeceu em cheio, tendo sido registrado como o jogador pelo clube das três cores.

Em 1953, integrou com sucesso o time de juvenis do tricolor, sagrando-se campeão, tendo sido considerado um dos melhores jogadores do conjunto. Entretanto, quando tudo parecia que a bem-novo obstáculo surgiu na vida de Martin. Talvez, tenha sido até bom pois se ficasse no São Paulo não viria a ser jogador.

COLEGIO INTERNO

Como Martin estava dedicando quase todo o seu tempo com o futebol, seu pai, resolveu colocá-lo no Colégio Interno, tendo escolhido o Ateneu São Luiz, na cidade de Bragança, para prendê-lo um pouco. Martin, meio contrariado, teve que ir mesmo. Mas, nem por isso deixou de jogar futebol.

Todos os dias, na hora do recreio, comandava a sua equipe, sendo o capitão de um dos quadros, que disputava o Campeonato Interno.

Martin foi crescendo. Naquele altura, já podia figurar no primeiro quadro do seu Colégio. Mas, a sua permanência em Bragança, durou pouco, já que, seu pai, resolveu tomar outro rumo e Martin precisou acompanhá-lo como bo filho que era.

RETORNO A RIO PRETO

Talvez, não se dando bem em São Paulo, novamente a família de Martin resolveu radicarse novamente em Rio Preto.

Lá chegando seu pai montou um armazém de secos e molhados, fazendo com que, o valoroso zagueiro o ajudasse nas horas vagas. Ao mesmo tempo que trabalhava, Martin, também tirava o diploma de bacharel no Gi-

nasio, ingressando imediatamente na Escola Técnica, onde seguiria a carreira de contador. Nessa altura, já corria o ano de 53. E como havia nascido para o futebol, não poderia jamais deixar de praticá-lo, fazendo-o no primeiro quadro da Escola.

AMERICA F. C.

Foi justamente nesse ano, que Martin maravilhou os esportistas riopretenses, exibindo todas as suas esplendidas qualidades técnicas. Não tardou para ser convidado para treinar no America local, integrando durante um ano, o seu quadro amador.

Em 54, Martin era promovido a titular da equipe, jogando partidas enormes e inesquecíveis. Tornou-se um verdadeiro ídolo da torcida americana, mas nem por isso, deixou de cumprir suas obrigações, continuando aos estudos e ajudando o seu pai no armazém.

CONSAGRAÇÃO EM 55

No ano seguinte, isto é, em 1955, veio a consagração definitiva de Martin no America. Já se tornara conhecido e respeitado em todo o interior paulista, sendo mesmo considerado o maior zagueiro do interior. Disputou com galhardia o campeonato da Segunda Divisão, chegando até a final, quando o seu clube perdeu para o Linense.

CHUVA DE CONVITES

Durante essa temporada, Martin recebeu inúmeros convites dos mais famosos clubes brasileiros para vestir a sua camisa. Mas, nunca ninguém foi lá, procurá-lo e tratar do assunto diretamente e objetivamente. Todo mundo falava nele, e os elogios eram por demais acentuados. Por outro lado, o America, não desejava de forma alguma perder o seu defensor. Mas, como profissionalismo é profissionalismo, Martin não pôde resistir a uma proposta do Palmeiras.

Seu ideal de jovem, fazia com que ele pensasse em progredir a cada dia e para isso, somente um centro maior e um grande clube.

NELSON DUQUE

Foi assim, que surgiu em Rio Preto, o diretor palmeirense Nelson Duque, que abusando da qualidade de ser riopretense, entrou em contato com os dirigentes americanos, resolvendo o assunto num abrir e fechar de olhos. E de sábado para domingo, Martin veio para São Paulo, dirigindo-se para o Parque Antartica. Deixou saudades, mas em primeiro lugar deveria prevalecer o seu futuro e a esperança de um dia ser um craque consumado.

BASES DO CONTRATO

Martin, não ficou caro para o Palmeiras. Pelo contrário. Veio quase de graça. Pagou o alviverde pelo seu atestado liberatório, a quantia de 170 mil cruzeiros com a promessa de realizar um jogo em Rio Preto, com renda total para o America. Isto quer dizer que, aproximadamente, o seu passe custou 300 mil cruzeiros.

Por outro lado, o acerto financeiro com Martin, não foi difícil. Assinou contrato por dois anos, mediante ordenado de 12 mil cruzeiros e mais 1 mil cruzeiros por jogo, totalizando portanto 16 mil cruzeiros mensais, fora os "bichos" de vitória.

VIDA PARTICULAR

Na sua vida particular, Martin também está progredindo. Tão logo chegou a São Paulo, tratou de ingressar na Escola Técnica Álvares Penteado, onde está cursando o segundo ano.

Além do futebol, quer também seguir uma carreira independente e que lhe dê um bom futuro. Aliás, apesar de ainda ser muito jovem (possui apenas 22 anos), já pensa em casamento, estando praticamente preso pelo noivado.

ODONTOLOGIA

Martin quer ser contador. Mas, não vai parar aí. Quando diplomar-se, ingressará na Faculdade de Odontologia de São Paulo, onde irá cursar durante três anos, a fim de ser dentista. Sua rota já está traçada. Pretende durante mais algum tempo, montar um belíssimo consultório no centro da cidade e ao mesmo tempo jogar futebol, dedicando-se as suas atividades a

esses dois ramos que lhe darão bom rendimento.

A verdade é que, Martin está com tudo. No futebol, praticamente está consagrado. Faltam apenas, ser um dia chamado para integrar a seleção. No alviverde, é titular absoluto do posto e a cada dia, mais se agiganta, dando uma demonstração das suas reais capacidades técnicas.

Rapaz correto, cumpridor dos

seus deveres, sem "mascara" pacato, quase não gosta de sair de casa, passa o seu tempo ora estudando, ora ouvindo umas musicas, sempre procurando levar uma vida sadia e proveitosa.

E' o tipo do profissional decente, modelar e cheio de responsabilidades.

Não há dúvida, que daqui para à frente, só alcançará triunfos, pois realmente ele assim merece.

CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL

4.a RODADA — (8-7-56) — TURNO DE CLASSIFICAÇÃO RESUMO

JUVENTUS (1) vs. GUARANI (0)

Mais um fracasso do Guarani de Campinas dentro do campeonato deste ano. O Juventus com uma defesa bem armada e com um ataque rápido e insidioso fez por merecer o triunfo. Foram transcorridos 22 minutos da etapa final, quando foi assinalado o primeiro tento da tarde. A jogada foi iniciada por Lanza que, após ultrapassar Nelson Faria, proporcionou bom passe para Lari, que de fora da área venceu a Paulo, tendo o arqueiro falhado no lance. Na equipe do Guarani houve jogadores que atuaram suficientemente para os dianteiros contrários. Villera, Mendonça, Riogo, Ademar, Lanza, Bonfiglio, Dalmo, Henrique e Ferrari, os melhores. Esteve na arbitragem Antonio de Assunção Pereira, que deixou de assinalar um penalte praticado por Mendonça. Renda: Cr\$ 57.592,50.

TAUBATE (4) vs. PORTUGUESA SANTISTA (0)

Vitória das mais cómodas do "Burro da Central". No primeiro período os taubateanos decidiram a refrega, obtendo quatro gols contra nenhum dos santistas. Na fase complementar, os companheiros de Pé de Valsa dominaram inteiramente, todavia preferiram não traduzir a superioridade em tentos, limitando-se a trocar a bola entre si. O quadro do Taubate voltou a mostrar suas inegáveis qualidades, dando sobeja demonstração de que poderá realizar muito dentro do campeonato. Sergio, Rubens, Pé de Valsa, Zé Americo, Silvio, Sarcinelli, Durval, Teck, Negri, Pixu, Freitas e Jorge, os melhores. O juiz foi o sr. Dino Passini, que apresentou boa conduta. A renda foi de Cr\$ 83.790,00.

SÃO BENTO (5) vs. LINENSE (0)

O quadro local atuou de maneira bastante superior. Coicoum o ultimo reduto adverso, desde os primeiros movimentos, em polvorosa. Não fosse o arqueiro Rossi, e a saraivada de gols seria bem maior. Contudo, verdade seja dita, o grande domínio sambentista, somente foi total na fase secundária, ocasião em que os companheiros de Dema ensaiaram um "balle". A composição defensiva do quadro alvianil, com especial louvor a Diogo, sem favor algum, realizou uma exibição notável. O ataque teve valores de realce. Zé Carlos e Dema foram brilhantes, realizando grandes jogadas. Catão Montez Junior foi o apitador com uma atuação digna de elogios. Arrecadação de 4 mil cruzeiros.

PALMEIRAS (3) vs. XV DE PIRACICABA (1)

Partida mediocre sob todos os pontos de vista. Muito ruim a equipe piracicabana que havia conquistado bons resultados neste turno de classificação. Aos 11 minutos, o Palmeiras abriu a contagem, por intermédio de Nestor, que cobrou uma falta fora da área, tendo falhado o arqueiro Fernandes. Mazzolla aos 32 minutos, também da fase inicial, ampliou o escore. Nestor, aos 18 minutos do segundo tempo, consignou o terceiro gol. Finalmente, aos 40 minutos, Arlindo marcou o tento de honra dos piracicabanos. Nivaldo, Martin, Valdemar, Mazzolla, Biguá, Draci e Xixico, os melhores. Renda: Cr\$ 168.819,00. Juiz: João Etzel, boa atuação.

NOROESTE (2) vs. NACIONAL (0)

O Noroeste conseguiu uma vitória à qual fez jus, desde que soube aproveitar as oportunidades que surgiram para marcar os tentos. O Noroeste, jogando em seu próprio campo, teve um incentivo de sua "hinchada" para se animar na procura do triunfo. Assim é que conseguiu abrir a contagem logo no primeiro tempo quando Valeriano cobrou uma penalidade máxima cometida por Nesio. O período inicial terminou com a vantagem dos locais e no segundo, outro ponto foi marcado. Foi assinalado por Pierre, que assim estabeleceu o placar final do prelo. O Nacional perdeu, mas perdeu de pé, desde que em momento algum os seus jogadores se entregaram no campo de luta. Lutaram muito, batalharam sem tréguas, mas não conseguiram impedir a vitória de seus rivais, ainda mais, que foi expulso o ponta Sampaio, ficando assim a equipe nacionalista, desfalcada. Tomazzi, Lugano, Valeriano, Pierre, Feijão, Jura e Fernando, os melhores. Renda, 55.800 cruzeiros. Juiz, Mario Nogueira (regular).

REALIZADO EM CAMPINAS

1.o tempo: 0 a 0. Final: Juventus, 1 vs. Guarani, 0.

Marcador: Lari aos 22 minutos do segundo tempo.

JUVENTUS — Villera, Mendonça e Negro; Ademar, Riogo e Bonfiglio; Zeola, Tito, Lari Lanza e Bernardi.

GUARANI — Paulo, Dalmo e Palante; James, Nelson Faria e Henrique; Ferrari, Nelsinho, Ceninho, Vilalobos e Carlinhos.

REALIZADO EM TAUBATE

1.o tempo: Taubaté 4 vs. Portuguesa Santista 0. Final: Taubaté 4 a 0.

Marcadores: Durval (2), Sarcinelli e Teck.

TAUBATE — Sergio, Rubens

e Porunga; Arati, Pé de Valsa

e Zé Americo; Silvio, Durval,

Sarcinelli, Taino e Teck.

PORT. SANTISTA — Lepera,

Paquetá e Pixu; Jorge, Freitas e

Nilo; Baiano, Afonso, Carlos,

Negri e Souzainha.

REALIZADO EM SÃO CAETANO

1.o tempo: São Bento 3 a 0. Final: São Bento 5 vs. Linense 0.

Marcadores: Varca, Bota (2),

Tantos e Zé Carlos.

SÃO BENTO — Aldo, Elpidio e Saverio; Maurinho, Rubens de Almeida e Diogo; Zé Carlos, Santos, Bota, Dema e Varca.

LINENSE — Rossi, Rui e Eclair; Geraldo, Frangão e Odorico; Claudinho, Washington, Alemão, Adalberto e Romeuzinho.

Preliminar: Juvenil São Bento 3 vs. Nacional 1.

REALIZADO NO PACAEMBU

1.o tempo: 2 a 0 pró Palmeiras. Final: Palmeiras 3 vs. XV de Piracicaba 1.

Marcadores: Nestor, Mazzolla,

Nestor e Arlindo, pela ordem.

PALMEIRAS — Nivaldo, Dema e Martin; Antoninho, Valdemar e Gersio; Colombo, Ivan, Nestor, Mazzolla e Elzo.

XV DE PIRACICABA — Fernandes Renzi e Pipino; Biguá, Trace e Geraldo; Arlindo, Guerra Xixico, Catão e Valter.

Preliminar: Juvenil do Palmeiras 4 vs. Juv. Estrela da Saudade 3.

REALIZADO EM BAURU

1.o tempo: 1 a 0 para o Noroeste. Final: Noroeste 2 vs. Nacional 0.

Marcadores: Valeriano e Pierre.

NOROESTE — Jura, Pedro e Tomazzi; Fernando, Gaspar e Pierre; Feijão, Nivaldo, Cabo Frio, Valeriano e Tito.

NACIONAL — Lugano, Nino e Cação; Rivetti, Evangelista e Nesio; Sampaio, Osvaldinho, Zinho, Ratinho e Paulo.

OCORRÊNCIAS — Sampaio foi expulso de campo.

PAGINA DO INTERIOR

Bola Furada

Temos notado que a preocupação de muitos clubes do interior é saber se vão ou não ser escolhidos para o campeonato da Segunda Divisão. Dias atrás determinado dirigente nos procurava para perguntar o que deveria fazer para ser incluído no bloco dos felizardos, como se essa escolha fosse determinada por simpatias pessoais ou apresentações políticas. Ninguém confia muito no valor e capacidade de seu clube, temendo os "arreglos", os cambalachos. Dissemos-lhe que deveria, primeiro de tudo pedir a inscrição para o campeonato, juntando ao ofício os documentos exigidos pelo edital, como prova de campo, dados que comprovem eficiência moral e técnica, etc. Era o que poderíamos informar.

Não contente perguntou insistentemente: "Além disso, o que mais poderemos fazer?" Só pudemos acrescentar: "Além disso nada mais." Logico que não iam aconselhá-lo a procurar apadrinhamentos políticos que lhe abrissem as portas da Federação. Ficamos no suposto de que as coisas na entidade são feitas com a maior lisura e justiça. Foi-se embora o amigo, um tanto triste porque não pudemos lhe apresentar o "abre-te se quero" do certame principal interiorano, que magico não somos. Por que os clubes não confiam na Federação? Unicamente porque seu presidente por antecipação já andou classificando uns clubes, com promessas que em hipótese alguma poderiam ser feitas. Faleão tem se portado em relação ao futebol do interior como verdadeiro ditador, fazendo acesso por sua conta, garantindo classificações por sua conta, como se tudo fosse seu! Dai nascerem então os olhares desconfiados dos amigos diretores que acreditam mais na influência de um padrinho do que nos cinquenta mil habitantes do seu município ou nos vinte mil lugares do seu estado! Já o dissemos e vamos repetir: estamos prevendo grande barulho na classificação dos clubes para a Segunda Divisão!

MILTON CAMARGO

COISAS DAQUI E DE LÁ!

TIROU O APELIDO! — Dirceu, arqueiro do Guarani de Campinas é um dos bons elementos do posto em nosso futebol. Começou na Penapolense. Lá porem era conhecida por Xexeca. Foi para Campinas e passou a usar o verdadeiro nome. Deixou para guarnecer o arco do clube de Penapolis seu mano Carlito. E a Penapolense já pediu inscrição para disputar o certame de acesso. E trará gente no-

Cadê o dinheiro? Está decepcionando

Esperava-se para as partidas da Primeira Divisão a serem disputadas em Araraquara, boas arrecadações e vitórias da Ferroviária. E nada disso está acontecendo. Aquele conjunto entrosado do campeonato interiorano não tem repetido suas grandes atuações. Acreditava-se que as rendas em Araraquara seriam boas e nem isso sucede. Parece que o público local tem se ausentado da cancha em sinal de protesto contra o fato de terem que pagar ingresso em todos os jogos desse turno de classificação. Mas a verdade é que Araraquara, ainda em fase de transição, não corresponde inteiramente ao esperado. Mistérios do futebol!

va? Seu deal será atingido? **A DUPLA DE OURO** — Os leitores por certo já conhecem Clovis e Servílio os dois medos que defendem o Fluminense e o Flamengo do Rio respectivamente. Pois bem tanto Clovis como Servílio começaram no Mogiana de Campinas passando depois para Jaú defendendo o XV quando o "galo da Comarca" estava na Segunda Divisão. Outro dia, no Rio, entrevistados por um jornal Clovis e Servílio afirmaram que não fosse a lei do acesso e jamais eles estariam nesta posição. "É uma pena — afirmaram eles — que uma lei tão boa como essa seja mal respeitada. Os homens do futebol paulista não a entendem bem".

RIVALIDADE TERMINADA — Até os certames de acesso de 54 poder-se-ia observar a intensa rivalidade em cidades que tinham dois ou mais representantes no torneio. Era o caso de São José do Rio Pardo com a Riopardense e Rio Pardo E. C. de Araraquara com o Paulista, Ferroviária e São Paulo, de Rio Claro com o Velo Clube e o Rio Claro F. C., de São Bernardo com o Palestra e São Bernardo E. C., de Jaú com o Palmeiras e XV de Novembro de Presidente Prudente com o Corinthians e Prudentina, e assim por diante. Hoje varios deles "fecharam as portas". Encerraram suas atividades. Acabando assim com aquela tradicional e comentada rivalidade.

SELEÇÃO MINEIRA — Para disputar o certame de acesso de 51, o Tupã foi buscar varios talentos do futebol mineiro. Tanto assim que sua equipe ficou conhecida como a "seleção mineira" Os rivais de Garça e Marília gozavam o clube afirmando que o Tupã precisava de gente de outros Estados para vencer. A verdade é que os rapazes

das Alterosas não conseguiram muita coisa. Ficaram lá embaixo na tabua de classificação. E o Tupã nunca mais pensou em buscar reforços em outros Estados.

TONHO ROSA FAZENDEIRO — Antonio Justino Figueiredo Rosa é o famoso Tonho Rosa do futebol interiorano. Quem não o conhece? Seu nome ficou como uma legenda no esporte bretão da hinterlandia. Até hoje é respeitado. Tonho Rosa largou o futebol para se dedicar a profissão de fazendeiro. Allás, nasceu numa fazenda (São Luiz em Franca) e sempre mostrou inclinação para sentir a vida gostosa dos campos. Hoje é rico. Falavam outro dia que Tonho Rosa iria financiar as atividades de um dos clubes de Franca. Mas a noticia não se confirmou. Uma coisa porem é certa. Ele gosta de futebol. E mais dias menos dias aí estará aparecendo como dirigente, técnico ou mesmo jogador. Esperem e verão.

ONDE ESTÁ O UCHOA — Um dos clubes de maior prestigio no interior era o Uchoa. Possuindo uma bela equipe conseguiu relativo destaque nos certames interioranos. Subitamente porem desapareceu. Esperava-se que com a instituição da Terceira Divisão ele aparecesse para ganhar elan e disputar depois o torneio de acesso. Nada disso aconteceu. O Uchoa continua de fora. Quando voltará?

AI' VEM A SANJOANENSE!

Ficamos contentes por saber que a Esportiva Sanjoanense volta agora as lides do futebol interiorano. O clube que nos revelou esse extraordinário zagueiro que é Mauro, e Belini e tantos outros grandes jogadores, pediu inscrição para a Segunda Divisão. Embora tenha estado afastado do futebol interiorano seu lugar não deve ser negado. Tradicional e forte, poderá repetir seus grandes feitos de ontem. Não seria mesmo exagero afirmar que a Sanjoanense, tão conhecida, seria uma grande atração do campeonato! Vamos esperá-la, e que venha tão forte e disposta como esteve nas jornadas passadas!

Sim. Leais e bravos os nossos adversários. Valorizaram eles a conquista do Ituano!

— Alvo mais? — Não apenas um agradecimento aos jogadores e dirigentes que me ajudaram na dura batalha. Ao publico que sempre nos incentivou. A cronica que reconheceu nossa honestidade de propósitos. Se ficar em Itua estarei trabalhando com o mesmo afinco para que o "bi" seja na Segunda Divisão um brioso concorrente.

GOTAS INTERIORANAS

O ponteiro Adamastor, de Limeira, está sendo visado pela Ponte Preta. Passe de 60 mil cruzeiros. Vai ou fica?

Waldir, zagueiro palmeirense (dos chutes altos) esteve em Ribeirão Preto conversando com diretores do Comercial. Pediu muito e não se interessaram por ele.

Por outro lado, também Jansen, ex-corintiano deverá assinar com o bando comercialino. Parece que o clube de Plínio de Castro Prado quer comprar de qualquer jeito outro "cobra" pa-

ra o lugar do que saiu: Sula. Este, como vocês sabem, foi para o Botafogo.

Fala-se também em Ribeirão que o avante Cesar do Guarani seria cedido do Botafogo. Nessa não cermos, ou melhor, não vemos a possibilidade do negocio, já que Cesar tem sido tão útil ao "Bugre". Em todo o caso futebol e negocios andam sempre de braços dados!

O Corinthians jogará em Andradina no dia 11, amanhã, portanto. Quem está em Andradina e muito entusiasmado é Alcides,

aquele que foi zagueiro do Botafogo de Ribeirão Preto em 50 e 51.

Catanduva e Botafogo pretendem jogar no dia 22 em Ribeirão 15 mil livres para os visitantes. Eduardinho, avante de Taquaritinga deverá assinar com o Catanduva.

FALA O TECNICO BI-CAMPEÃO

Marcos Pavlovsky o popular Lapa, tecnico do C. A. Ituano estava euforico após a conquista do titulo na Terceira Divisão. Allás, pela segunda vez teve ele esta satisfação pois que o Ituano venceu também o certame de 55.

— Que tal a vitória? — Grande e justa sob todos os pontos de vista. Chegamos até as finais depois de grandes esforços graças aos quais o Ituano obteve o titulo. Foi uma jornada difícil. Todos sabem o que representa o titulo num certame tão grande. O apego a luta de todos os concorrentes torna ardua a campanha de todos. E somente os que estão bem preparados conseguem passar pelas barreiras. Felizmente tudo saiu bem para o nosso lado e conseguimos o ambicionado "bi". — Como o publico recebeu a vitória? — Itu viveu momentos de indescritivel emoção no domingo da vitória. O povo saiu às ruas para comemorar o brilhante feito. Foi um verdadeiro carnaval em pleno mês de junho. A alegria era maior quando se sabia que o Ituano ganhara o direito de participar do certame de acesso. Foi uma festa onde todos tiveram presença. Até os que não gostam de futebol se enveredaram pelas sendas da comemoração. Os que ficaram na cidade ouvindo as irradiações não puderam conter sua imensa satisfação. Graças a Deus vencemos bem!

— Quais os planos futuros? — Não sei de nada ainda. Os dirigentes já se preocupam com os planos para a Segunda Divisão. Meu contrato com o clube terminou. Por mim ficaria lá

mesmo. Tudo porem dependerá das conversações. Há alguns jogadores com contratos por terminar. Mais alguns dias e serão estabelecidas novas diretrizes para as atividades do quadro.

— O Ituano poderá brilhar? — Poderemos sentir no inicio a mudança brusca de um torneio para outro. A Segunda Divisão é mais "puxada", mais ardua e exige maiores sacrificios. As forcas terão que ser redobradas. A diretoria sabe disso e tomará as providencias necessarias.

— Como foi o jogo final? — Estivemos bem. Entramos na arena desvostos e bem intencionados. Acho que merecíamos mais tentos, pois as oportunidades criadas foram em maior numero que as proporcionadas aos adversários. A Santacruzense foi um adversario digno e valeroso. Calu de pé lutando até o

O SÃO BENTO E OS TECNICOS

Logo depois de terminado o campeonato de acesso de 55 o São Bento de Sorocaba dispensou o tecnico Zerascochea e promoveu para seu posto e "reserva" Moacir que sempre é lembrado em momentos agudos por que passa o clube. Mas as atividades de Moacir duraram pouco porque foi ele novamente afastado para dar lugar a Hortencio veterano jogador do passado e atualmente exercendo a profissão de tecnico. Mas a "vida" de Hortencio em Sorocaba durou pouco também. Num jogo contra o Santos F. C. (como parte do pagamento do passe de Flote) o tecnico tirou de campo o zagueiro Domingos contra a expectativa geral pois o rapaz vinha atuando bem. No domingo seguinte contra o Uniao de Mogi das Cruzes, Hortencio, depois de terminada a luta teve palavras grosseiras para com os dirigentes sambentistas afirmando ainda que o São Bento "era um time mediocre". Ime-

diatamente, sabedores de tal facto os dirigentes procuraram tomar satisfação. E num treino marcado para a ultima semana, a diretoria dirigiu-se incorporada para o estadio a fim de assistir o ensaio e pedir justificativas ao tecnico. Este não gostou muito foram trocadas algumas asperas entre as duas partes. Hortencio foi até os vestiarios trocou de roupa (estava fardado pois ia dirigir o ensaio) tomou o onibus e rumou para São Paulo. E o São Bento mudou novamente de tecnico.

A ADA PEDIU INSCRIÇÃO!

Para nós foi surpresa ver o nome da ADA entre os clubes que pediram inscrição para o campeonato da Segunda Divisão. Porque, após a vitória final da Ferroviária, subindo a Primeira Divisão, falou-se que a ADA deixaria de existir pois que as atenções araraquarenses estariam voltadas apenas para o clube maior. Mais, eis que a Associação Desportiva pede sua inscrição, disposta a continuar na luta. Luta que será agora mais difícil do que nunca. Os braves não podem saber. Por isso o fato nos alegrou. Que volte mesmo são nossos votos.

BRILHOLIN — esmalte sintético rápido para móveis — arranhos — portas — vidros a esquadras
BRILHOLIN
Um produto WINTAS — da Companhia de Pintas e Vernizes "R. Montezano"

TRIBUNA DO LEITOR O GARÇA NÃO VENDERÁ JOGADORES

José Agnelli, de Garça, escreveu-nos aborrecido dizendo que seu clube pretendia vender os passes dos melhores jogadores a fim de arrumar dinheiro. Observou que no maximo o Garça conseguiria uns 400 mil cruzeiros, mas ficaria sem o plantel. Como o time está armado e bom, "seria o cumulo da burrice vender jogador agora". — disse o amigo leitor.

Telefonamos para Garça e conversamos com o senhor Alcir Bertone, tesoureiro da agremiação, sobre a reclamação. Gentil-

mente esclareceu aquele mentor:

"As informações de que o Garça iria vender jogadores não procedem. Nenhum dos que formam atualmente nosso plantel será dispensado. Precisamos, isto sim, de um centro avante. Naturalmente o leitor reclamante estava mal informado. O Garça não venderá jogadores, o que seria um verdadeiro crime nesta altura dos fatos".

Acreditamos ter deixado satisfeito o José Agnelli.

ZUZA

RIBEIRÃO É UMA GARANTIA

**COLABORE CO-
NOSCO FAZENDO
SUGESTÕES EM
S E U PRÓPRIO
PROVEITO**

VAMOS PARA 18.000 CRUZEIROS?

URUBATÃO VAI PARA O VASCO

**PERSEGUIDO...
DESESPERADO...
AMARADO...**

**SENTINDO A CADA PASSO - UMA AMEAÇA...
EM CADA SOMBRA - UMA EMBOSCADA!**

Jóan FONTAINE - Burt LANCASTER

AMEI UM ASSASSINO

HOJE

CARROÇOS

E CIRCUITO

Esta noite não será estranho em cinemas afilhos ao "Circuito Serrador", durante 100 dias

Rodada de 8-7-56

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Uma MULHER MANEJADA POR UM destino QUE ASSOMBRA OUTRAS MULHERES!

Bateado no famoso bolero de Carlos Gardel

HIPÓCRITA

LEITICIA PALMA
ANTONIO BADO
LUIS BERISTAIN
CARMEN MOLINA

Academia Nacional

Odeon

BRASIL vs. ITALIA CONCURSO DE GOLEADORES

Canario e Ferreira foram os goleadores do Brasil no jogo contra a "quadra azzurra". Fizemos a apuração do nosso Concurso, constatando varios acertadores, entre os quais fizemos um sorteio, que premiou o sr. FLORIVALDO BOZIM (?), residente à rua Tupi n.º 22, em São Caetano do Sul, que tem, assim, direito ao premio de 1.000 CRUZEIROS. Deve o feli-zardo comparecer em nossa Redação na proxima sexta-feira, às 14 horas, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o dinheiro que lhe coube.


 VOCÊ CONTARÁ DEPOIS...
 "ÉSTE É OUTRO GRANDE DO AUTÊNTICO
 CINEMA BRASILEIRO!"


 APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE
WATSON MACEDO

COM **ANSELMO DUARTE • DERCY GONÇALVES**
ELIANA • ILKA SOARES • GRANDE OTÉLO
 TEÓFILO DE VASCONCELOS • ZE INÍCIOSE • RENÉ DE ALEMA
 CENÁRIO • MARJÃO • WILSON VIANA • DÊA SEIXA

DEPOIS eu conto

MÚSICA DE **JOSE CARLOS BASTOS**
 TITULO CÂNI • LINDA BATISTA • JORGE VIEIRA
 MACHONA BAPTISTA • VOCALISTAS TROPICAIS
 CACHORI COSTA • JAMIELLO • ALCIDES GERALDI

PRODUÇÃO DE: **JOSÉ CARLOS BASTOS**
 DIRETOR DE ARTE: **OSWALDO MASCALINI** • FOTOGRAFIA: **FRANCIS LYNN**

Este filme não será exibido em nenhuma cidade
 do "Circuito Semanal", durante 100 dias.

HOJE
 7.30 PM
OPERA
 E CIRCUITO

CUPÃO

RODADA DE 15 DE JULHO DE 1956

SÃO PAULO	vs.	NOROESTE
PORT. DESPORTOS	vs.	LINENSE
CORINTIANS	vs.	JUVENTUS
PALMEIRAS	vs.	FERROVIARIA
NACIONAL	vs.	GUARANI
SÃO BENTO	vs.	TAUBATE'
PONTE PRETA	vs.	XV DE JAU'
PORT. SANTISTA	vs.	XV DE PIRACICABA

OBS. — Quem acertar os resultados desses oito jogos, terá o direito de ganhar possivelmente 18.000 CRUZEIROS.

NACIONAL vs. GUARANI
 SAO BENTO vs. TAUBATE'
 PORT. SANTISTA vs. XV DE PIRACICABA
 OBS. — Quem acertar os resultados desses três jogos, terá direito de ganhar 2.000 CRUZEIROS.

QUAIS SERÃO OS ARTILHEIROS DO JOGO CORINTIANO
VS. JUVENTUS?

VOTANTE Nome bem legível

ENDEREÇO
Rua e numero

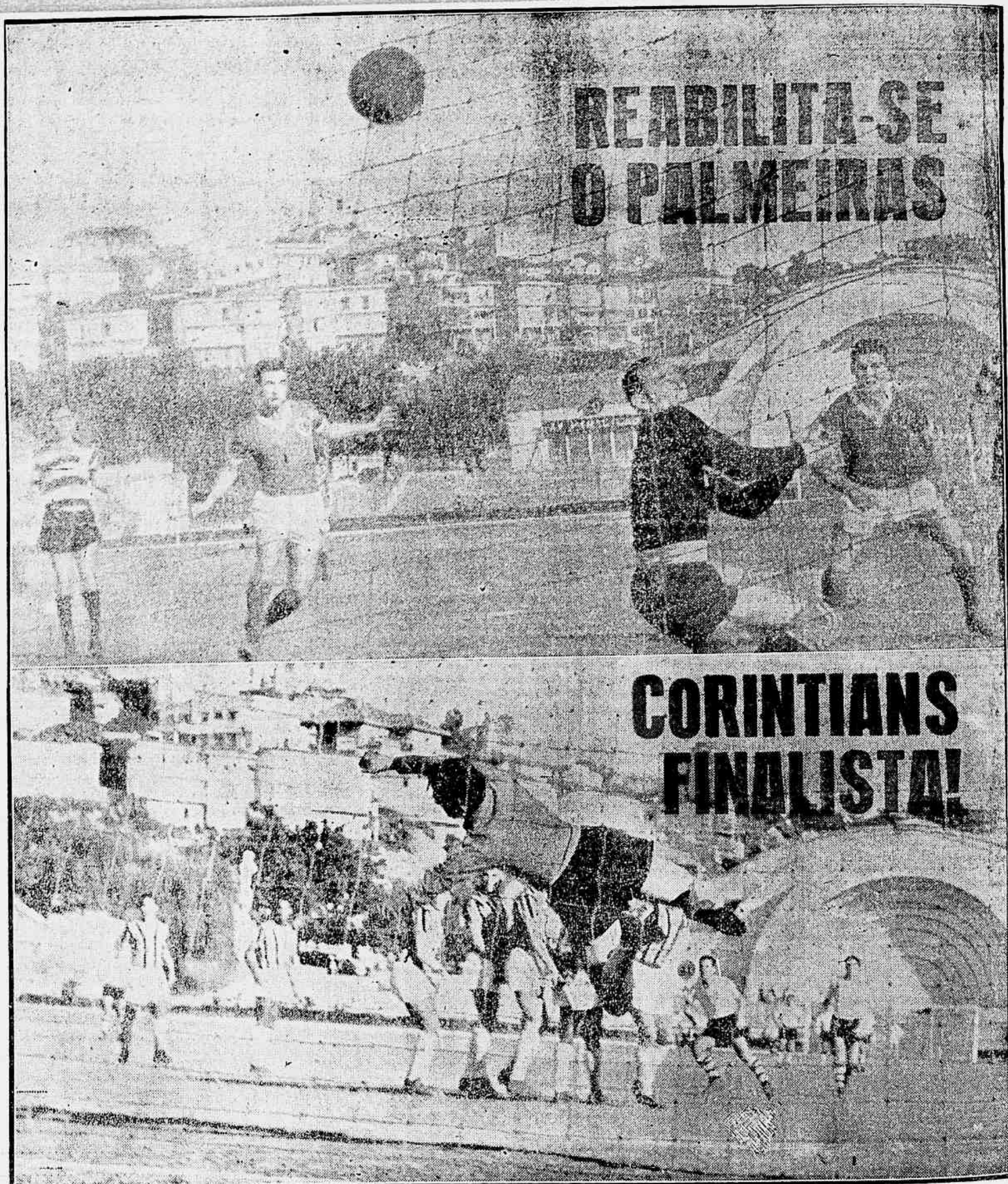
LOCALIDADE
Cidade e Estado

OBS. — Todos os cupões deverão ser entregues até sábado às 12 horas.

HUMBERTO BANCA O ARROGANTE

E NÃO ACEITA PROPOSTA DO PALMEIRAS

TEXTO INTERNO



REABILITA-SE
O PALMEIRAS

CORINTIANS
FINALISTA!

CREDINO BIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474